

鲁迅

野草

ERVAS  
DANINHAS

LU XUN

## Os livros digitais da Aboio são feitos para circular

Acreditamos que todos os leitores e apoiadores devem ter acesso ao conteúdo que publicamos. É assim há anos no nosso portal [aboio.com.br](http://aboio.com.br) e não poderia ser diferente na editora.

Nossa missão é fortalecer o prazer da leitura em língua portuguesa e reunir pessoas que tenham o mesmo ideal que a gente. Por isso, fique à vontade para compartilhar o arquivo digital desse livro com outras pessoas que possam apreciá-lo<sup>1</sup>!

Em troca, pedimos apenas que você mencione a **Aboio** a quem receber uma cópia do arquivo digital e, quando possível, **adquira um exemplar físico do livro – seja no nosso site ou em livrarias parceiras e outras lojas virtuais.**

É que nem streaming: você pode ouvir quando quiser, mas o que paga a conta é o show (no caso, o livro físico). **Isso vale tanto para a editora quanto para a artista, que recebe direitos autorais por cada exemplar vendido.**

No final desse arquivo você encontra o nome de todo mundo que apoiou o nascimento do projeto. Se quiser ver teu nome no próximo, acompanha o nosso portal e segue a gente nas redes sociais!

Boa leitura e nunca esqueça: o canto é conjunto.

<sup>1</sup> A autorização concedida é válida exclusivamente para o compartilhamento sem fins lucrativos entre pessoas físicas para uso privado. Todo e qualquer outro uso da obra, em especial o uso público e/ou comercial, depende de autorização do respectivo titular de direitos autorais. Em caso de dúvida, fique à vontade para entrar em contato através das redes sociais ou do e-mail [editora@aboio.com.br](mailto:editora@aboio.com.br).

**ABOIO**





ABOIO

ABOIO



EDIÇÃO

Leopoldo Cavalcante

ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO

Luísa Maria Machado Porto

REVISÃO

Adriane Figueira

Marcela Roldão

Sheyla Eduarda

CAPA & PROJETO GRÁFICO

Victor Prado

鲁迅

野草

ERVAS  
DANINHAS

LU XUN

TRADUÇÃO  
CALEBE GUERRA

**11**

APRESENTAÇÃO

Lu Xun e Ervas Daninhas

**17**

Sobre a tradução

**21**

Nota biográfica sobre o autor



24

《野草》英文译本序

Prefácio (Wild Grass)

30

题辞

Prólogo

36

秋夜

Noite de outono

44

影的告别

A despedida da sombra

50

求乞者

O mendigo

56

我的失恋

Meu amor perdido

62

复仇

Vingança

68

复仇(其二)

Vingança (II)

74

希望

Esperança

80

雪

Neve

86

风筝

Pipa

94

好的故事

A boa história

102

过客

O forasteiro

124

死火

Fogo morto

132

狗的驳诘

A réplica do cachorro

136

失掉的好地狱

O bom inferno perdido

144

墓碣文

Epitáfio

150

颓败线的颤动

Tremores em linhas decaídas

158

立论

Dar opinião

162

死后

Depois de morrer

174

这样的战士

Um soldado assim

180

聪明人和傻子和奴才

O sábio, o idiota e o servo

188

腊叶

Folha seca

194

淡淡的血痕中

Cercado por suaves manchas de sangue

200

一觉

Despertar

210

致谢

Agradecimentos



## LU XUN E ERVAS DANINHAS

Qualquer criança chinesa conhece Lu Xun 鲁迅 (25 de setembro de 1881 - 19 de outubro de 1936). Escritor e pensador chinês, ele costuma ser introduzido nas escolas como o pai da literatura moderna chinesa. Entretanto, da mesma maneira que, no Brasil, aprendemos protocolarmente Carlos Drummond de Andrade, conhecimento e fruição não andam juntos. É apenas quando os anos de aprendizado da infância se tornam uma lembrança agridoce que a pessoa, já adulta, consegue encontrar em Drummond um refúgio e um companheiro de amores e dores. Descoberta similar costuma acontecer quando falamos em Lu Xun. Já inseridos na realidade laboral, os chineses reencontram o antipático autor que decoraram para os exames de admissão *Gaokao* 高考 e se surpreendem ao perceber mais semelhanças do que desavenças.

*Ervas Daninhas* é uma coletânea de 23 poemas em prosa escritos por Lu Xun entre os anos de 1924 e 1926 em Pequim, enquanto a cidade era governada pelo exército de Beiyang. Na sua maioria, os ensaios dessa obra foram inicialmente publicados na revista *Fio de Linguagem* 语丝 e mais tarde compilados em um único livro.

Sobre essa época, o autor diz que “alguns escritores da revista foram promovidos, outros se retiraram da vida pública, enquanto outros avançaram na vida. Eu experimentei por um tempo o fato de que companheiros da mesma guerra tivessem destinos tão diferentes.” Seguindo essas reflexões, Lu Xun se via em uma posição de estagnação. Em suas palavras, diz ter se tornado “um escritor de rua perambulando no deserto”, confeccionando “famosos artigos do tipo ‘tagarelando sobre qualquer coisa’ para revistas temáticas.” Dessas tagarelices, então, nasceram esses poemas em prosa, originalmente considerados apenas como “algumas crônicas.”

16

Numa carta de 18 de março de 1925, para Xu Guangping 许广平, Lu Xun escreve sobre *Ervas Daninhas*: “Meus textos são muito obscuros, porque geralmente eu acredito que somente ‘a escuridão e o nada’ é que são ‘algo palpável’ .” Essa tônica, da recaída ao obscuro, entretanto, não o guia por inteiro, pois ele “ainda assim [...] resiste a esse desespero.” Numa tentativa de analisar este pessimismo ambíguo, ele aponta que “talvez tenha a ver com minha idade ou coisas que vivi”, referindo-se a toda a desesperança com a realidade social experimentada desde que iniciara sua carreira como escritor.

Até aquele momento, os percalços da vida lhe haviam sido duros. Engajara-se nas discussões pelo futuro da China, observara a Revolução de Xinhai derrubar a Dinastia Qing, deseperançara-se com as investidas de Yuan Shikai 袁世凱 para restaurar a monarquia sob o jugo dos Senhores de Guerra e até servira de inspiração para a juventude revolucionária que se agitara no Movimento Quatro de Maio. Manteve-se firme, entretanto, na fé do poder literário em elevar a alma da nação. Só que até seus companheiros de plumas eventualmente o abandonaram. Em nota redigida no ano de 1932, recorda como a solidão do fim do grupo *Nova Juventude*<sup>1</sup> o açoitara. Lu Xun estava no abismo. É nessas condições de isolamento e mágoa que brotam essas *Ervas Daninhas*.

Em 1934, Lu Xun admite que esses poemas em prosa têm “um estado de espírito muito depressivo”, mas mesmo assim “uma técnica literária boa.” De certa forma, poderíamos dizer que o saldo da empreitada foi positivo, ao menos literariamente. O experimentalismo que rege a escrita desses textos buscou renovar o estilo literário chinês, tanto reformulando os significados de literatura em chinês clássico quanto incorporando palavras e conceitos emprestados do Ocidente. Em certo momento, o autor ponderou que “naquela época

<sup>1</sup> Revista chinesa que publicava vários artigos sobre política e sociedade.



era difícil falar sobre as coisas diretamente”, o que pode ter o levado à “escolha de palavras [...] bastante vagas.”

Um ponto relevante de se iluminar das peculiaridades de Lu Xun é o uso de linguagem sacra. O autor utiliza-se livremente de conceitos e símbolos do budismo e do cristianismo, sem fazer maior distinção ou dar grande importância às minúcias filosóficas que porventura tivessem.

Interessavam-lhe palavras de cunho religioso pela estranheza que causariam ao leitor chinês, pouco habituado ao vocabulário religioso. 大欢喜 (traduzida nesta obra como “exultar” e “exultação”), que aparece em *Prólogo*, por exemplo, é uma expressão budista que remete ao “estar contente após alcançar o objetivo desejado.” Entretanto, no texto *Vingança (II)*, com temática evidentemente cristã, 大欢喜 é repetida, evidenciando o uso flexível de Lu Xun, alheio a qualquer expectativa de fundir as duas cosmologias sob uma ótica filosófica.

Mesmo com a obscuridade e o experimentalismo, não podemos perder de vista o senso de humor do autor. Em um comentário sobre o poema *Meu Amor Perdido*, Lu Xun diz que o texto nasceu como uma paródia “àqueles poemas que estavam na moda, do tipo ‘Nossa! Nossa! Eu vou morrer!’.” Primeiro vieram três estrofes satirizando os poemas de estilo Dayou, populares na Dinastia Tang. Então, ele escreveu mais uma e publicou na *Fio de Linguagem* a brincadeira.

Experimentalismo, obscuridade, piadas e reflexões à parte, *Ervas Daninhas* é uma das obras mais íntimas de Lu Xun. Nela, ele deu voz a todas as suas confusões, desalentos e fraquezas. Predominantemente em primeira pessoa, a autopiedade e os conflitos intensos e pessoais do autor encontram nesta obra sua forma mais livre de expressão. Não à toa, esse livro também é conhecido como “Monólogos de Lu Xun”, afinal, somente ele próprio seria capaz de escrevê-lo.

Gostaríamos de finalizar esta breve introdução com uma nota do autor. Em dezembro de 1926, pouco tempo depois de lançar na *Fio de Linguagem* os poemas que integrariam essa

obra, Lu Xun publica *Para escrever depois de Túmulos*<sup>2</sup>, texto no qual expõe o grau de melancolia em que estava afundado no momento de cultivo dessas *Ervas Daninhas*:

“Recordo-me de já haver dito isto anteriormente: esses textos não são nada além de ruínas da minha vida. Se o meu passado conta como vida, então pode-se dizer que eu trabalhei. Não sou, porém, uma fonte de pensamentos e tampouco tenho textos magnificamente belos. Não tenho ideologia para propagar e nem desejo iniciar nenhum movimento novo. [...] A vida é cheia de amarguras, e as pessoas às vezes são facilmente consoladas. Por que, então, economizar tinta se posso servir aos que sofrem em solidão? Então, além de romances e resenhas, escrevi aos poucos uma dezena de textos, alguns maiores, outros menores. Entre eles, naturalmente alguns foram escritos somente para vender, mas todos estão aqui misturados. E, assim, usei uma parte da minha vida. Eu fiz esse trabalho. [...] Mas, apesar de conseguir ganhar dinheiro com eles, [esses textos] são acompanhados de muito sofrimento. Tenho medo de envenenar seus leitores. Por isso, ao escrever, comecei a ter mais cuidado e hesitação [...] Lembro-me de uns três ou quatro anos atrás, quando um estudante veio comprar um livro meu. Ao chegar, tirou do bolso e me deu o dinheiro aquecido pelo seu corpo. Aquele dinheiro quente deixou uma marca no meu coração. Até hoje, quando escrevo, temo envenenar essa juventude. Por isso não me atrevo mais a mexer na caneta. [...] Somente para os leitores que gostam dos meus escritos, deixo esta lembrança, para que saibam que embaixo desta colina não há nada além do corpo de alguém que um dia viveu.”

18

Calebe Guerra e Leopoldo Cavalcante





## SOBRE A TRADUÇÃO

Revolucionário, Lu Xun acreditava que a linguagem adotada como regra na literatura chinesa necessitava de mudanças. Crítico ao formato rígido cultivado pela literatura clássica chinesa, sua estética buscava a inserção da literatura na realidade do povo e na compreensão pelo povo. Ávido por transformações, ele encabeça em seus próprios escritos experimentos linguísticos e literários para popularizar o estilo poético.

Uma das tendências de Lu Xun é a ocidentalização do chinês escrito. Diversos são os exemplos nestas *Ervas Daninhas* de referências culturais estrangeiras e palavras ausentes no léxico da época. Também estranho às práticas literárias chinesas, Lu Xun agrega aos seus textos um modo de pontuação diferente do tradicional, mais próximo à cadência das narrativas vindas dos livros europeus aos quais teve acesso. No entanto, é necessário apontar: historicamente nunca houve pontuação no chinês. Foi apenas em 2 de fevereiro de 1920, motivada pelos escritores do Movimento Quatro de Maio, que a Secretaria de Educação do governo de Beiyang lançou *Regras Gerais para o Uso de Novas Formas de Pontuação e Gramática*. Mesmo assim, a adaptação dos autores ao novo sistema não foi imediata.

Lu Xun, porém, foi um dos entusiastas das novas regras de pontuação, entendendo que empregá-las na língua chinesa facilitaria a compreensão dos textos. Ele se dispôs, então, a adaptar sua literatura à nova tendência da época. Contudo, notamos que nem sempre Lu Xun acertou no seu uso. Alguns exemplos são dignos de nota: vírgulas são usadas quando pontos finais seriam a regra; ponto e vírgula nem sempre cumpre sua função linguística; aspas abertas nem sempre são fechadas; pontos finais são colocados depois do uso de reticências e algumas vírgulas aparecem sem razão clara.

Acreditamos, entretanto, que o leitor não se incomoda com tais idiosincrasias. Pelo contrário. A experimentação

gramatical agrega ao gozo da leitura dos seus poemas em prosa, pois nos insere em um mundo de novos paradigmas. Algumas correções, entretanto, foram realizadas quando o mau uso da pontuação pudesse causar uma interpretação errônea ou oposta ao objetivo do autor.

Não obstante, alteramos, em alguns momentos, o tipo de pontuação usual ao português para mimetizar as intenções originais de Lu Xun. Por exemplo, ao invés do travessão “—”, transpomos a duplicação original do chinês “——.” Também alteramos as reticências “...” para os seis pontos dispostos no meio da linha “…….”

Além de questões gramaticais, outro ponto de destaque destes poemas em prosa é a constante alternância entre os registros utilizados pelo autor. Em certos momentos, o tom coloquial é interrompido por uma escolha espantosamente esquisita de palavras. Pensamos aqui no segundo parágrafo de *A Boa História*: “Apoiei a mão que segurava uma cópia do Chuxueji no cõndilo do meu joelho.” A simplicidade da ação (apoiar a mão no joelho) é interrompida bruscamente por uma palavra de origem anatômica, pouco utilizada tanto na literatura chinesa quanto de língua portuguesa, tendo os textos do próprio Lu Xun a maioria das aparições literárias de “cõndilo.”

22

O mesmo ondular de registro repete-se em outros momentos. Outro exemplo acontece nos diálogos de *O Forasteiro*. Quando se dirige ao VELHO, FORASTEIRO direciona-se a ele como “senhor”, mas logo em seguida alterna o sujeito para 你, equivalente linguístico à nossa segunda pessoa “tu”, traduzido aqui, em concordância com as intenções modernistas e coloquiais do autor, como “você.”

Preservamos, também, algumas repetições aparentemente desnecessárias do autor. Já no *Prólogo*, para ilustrar, reitera-se ervas daninhas em momentos em que poderíamos entender perfeitamente o contexto apenas com um “elas”, ou similar. Nestes e noutros momentos em que a compreensão poderia estar subentendida, decidimos em favor de uma tradução mais literal.

Em edições estrangeiras para outros idiomas — e até em algumas edições chinesas —, houve o trabalho ativo de “corrigir” passagens de Lu Xun, amenizando possíveis deslizos por motivos diversos. Não é o caso deste trabalho. O autor, dentro de seu contexto, foi um espírito inovador transbordando experimentalismos.

Tal qual os modernistas brasileiros de 1922, Lu Xun palmilhava em direção a uma nova literatura chinesa, formulando, para isso, uma maneira diferente de lidar com o léxico, a gramática e a tradição. Reiteramos, portanto, nossa opção por deixar alguns “erros gramaticais” cometidos no original. Os incômodos gerados são propositais e visam, também, simular o estranhamento dos leitores chineses da época, quando entraram, pela primeira vez, em contato com a obra.

Esperamos que a presente tradução seja bem-sucedida em transportar o leitor brasileiro para a imagética melancólica de Lu Xun, pincelando o potencial poético do original em chinês por meio de uma tradução fluida, sem perder a voz original do autor.





## NOTA BIOGRÁFICA SOBRE O AUTOR

Lu Xun nasce em uma família comum no ano de 1881, experienciando o que toda criança naquele contexto feudal viria a chamar de realidade. Durante a juventude, mescla o estudo dos clássicos chineses com a leitura das teses darwinianas e sua *Evolução das Espécies*. Por meio dos escritos científicos, expande seu horizonte literário rumo ao Ocidente.

Aos 21 anos (1902), parte em um intercâmbio ao Japão, onde inicia o curso de Medicina em 1904. Fora da terra natal, envolve-se com o pensamento revolucionário e se liga à juventude engajada em alterar a realidade social da China. Discute-se nesses núcleos as ações necessárias para retirar a nação chinesa do entorpecimento e da apatia social em relação aos abusos cometidos por nações mais poderosas, que invadem e fatiam o país a bel-prazer. Para Lu Xun, o caminho é senão literário. Apenas o poder das letras pode elevar o povo chinês, despertando-o da dormência em que se encontra. Assim, com a Literatura, a China poderá evoluir como sociedade e revidar os ataques sofridos.

Por fim, o autor abandona o curso de Medicina, mas permanece em terras nipônicas estudando os clássicos ocidentais. Nessa época, admitiria em certo momento, seu estilo literário é influenciado por autores diversos, como Nikolai Gogol, Friedrich Nietzsche e Liev Tolstói. É também nessa fase que entra em contato com o *Evangelho de Mateus* e outras narrativas bíblicas.

De volta à China (1909), engaja-se em movimentos revolucionários ao mesmo tempo em que inicia sua carreira docente, lecionando *Letras e Artes* na cidade de Hangzhou.

Entre a Revolução de Xinhai (1911) - movimento responsável pela queda da Dinastia Qing e o estabelecimento da República da China - e a tentativa de reerguer a monarquia

chinesa sob a regência do general Yuan Shikai (1916), vive um período de intensa produção literária.

Já em 1919, eclode o Movimento Quatro de Maio, originado de manifestações estudantis em Pequim contra cláusulas do Tratado de Versalhes - o acordo de paz que põe fim à Primeira Guerra Mundial -, principalmente aquelas relacionadas à desanexação do território de Shandong da China para o Japão. Nesse contexto, Lu Xun e vários amigos escritores se tornam vozes inspiradoras para a juventude chinesa.

Após duas décadas intercalando a escrita e a docência, o escritor falece em 1936, aos 55 anos, na cidade Shanghai.



## 《野草》英文译本序

## **PREFÁCIO (WILD GRASS)**

冯Y.S.先生由他的友人给我看《野草》的英文译本,并且要我说几句话。可惜我不懂英文,只能自己说几句。但我希望,译者将不嫌我只做了他所希望的一半的。

这二十多篇小品,如每篇末尾所注,是一九二四至二六年在北京所作,陆续发表于期刊《语丝》上的。大抵仅仅是随时的小感想。因为那时难于直说,所以有时措辞就很含糊了。

现在举几个例罢。因为讽刺当时盛行的失恋诗,作《我的失恋》,因为憎恶社会上旁观者之多,作《复仇》第一篇,又因为惊异于青年之消沉,作《希望》。《这样的战士》,是有感于文人学士们帮助军阀而作。《腊叶》,是为爱我者的想要保存我而作的。段祺瑞政府枪击徒手民众后,作《淡淡的血痕中》,其时我已避居别处;奉天派和直隶派军阀战争的时候,作《一觉》,此后我就不能住在北京了。

所以,这也可以说,大半是废弛的地狱边沿的惨白色小花,当然不会美丽。但这地狱也必须失掉。这是由几个有雄辩和辣手,而那时还未得志的英雄们的脸色和语气所告诉我的。我于是作《失掉的好地狱》。

O senhor Y.S. Feng enviou-me por meio de um amigo uma versão em inglês de *Ervas Daninhas* e pediu para que eu falasse algumas palavras a respeito. Infelizmente, não entendo inglês, então só posso falar um pouco sobre o que eu consigo. Espero que o tradutor não se importe de eu fazer só metade do que ele gostaria que eu fizesse.

Esses simples textos, como sinalizei ao fim de cada um, foram escritos em Pequim entre os anos de 1924 e 1926 e publicados gradualmente na revista *Fio de Linguagem*. Em sua maioria, são reflexões contingentes, pois naquela época era difícil dizer as coisas diretamente. Então, às vezes, minha escolha de palavras era bastante vaga.

Citarei alguns exemplos. Escrevi *Meu Amor Perdido* para ironizar a absurda quantidade de poemas sobre decepção amorosa que havia naquela época; escrevi o primeiro *Vingança* por odiar a quantidade de curiosos que há na sociedade; escrevi *Esperança* por estar perplexo com a passividade da juventude. *Um Soldado Assim* foi inspirado por escritores e literatos que ajudaram senhores de guerra nas batalhas; *Folha Seca* foi escrito para os que me amam e gostariam de me preservar. Após Duan Qirui abrir fogo contra manifestantes, escrevi *Cercado por Suaves Manchas de Sangue*. Naquele momento, eu estava escondido em casa. *Despertar* foi escrito enquanto as tropas de Feng Tian lutavam contra as de Zhi Lu. Depois disso, já não pude mais morar em Pequim.

Então, pode-se dizer que grande parte desses escritos são pequenas flores pálidas, abandonadas nas fronteiras do inferno, e é claro que não poderiam ser belas. Mas esse inferno também está fadado a desaparecer, disseram-me pessoas eloquentes, escritores implacáveis e até mesmo as expressões faciais e o tom de voz de heróis que ainda não viram suas ambições se concretizarem. Então escrevi *O Bom Inferno Perdido*.

后来,我不再作这样的东西了。日在变化的时代,已不许这样的文章,甚而至于这样的感想存在。我想,这也许倒是好的罢。为译本而作的序言,也应该在这里结束了。

十一月五日



Passada aquela época, nunca mais escrevi esse tipo de coisa. Em uma geração na qual os tempos estão em mudança, esse tipo de texto já não é mais permitido. Muito menos as reflexões por trás deles. Penso que talvez assim seja melhor. Esse é o prefácio que escrevo para o tradutor, e devo terminá-lo por aqui.

5 de novembro de 1931<sup>1</sup>

**1** A versão em inglês de Ervas Daninhas para a qual Lu Xun escreveu esse prefácio nunca foi publicada. Anos depois, em uma coleção de textos escritos entre 1930-1931, chamada Coletânea Dois Corações 二心集, o autor publicou na íntegra esse prefácio.

# 题辞

# PRÓLOGO

当我沉默着的时候,我觉得充实;我将开口,同时感到空虚。

过去的生命已经死亡。我对于这死亡有大欢喜,因为我借此知道它曾经存活。死亡的生命已经朽腐。我对于这朽腐有大欢喜,因为我借此知道它还非空虚。

生命的泥委弃在地面上,不生乔木,只生野草,这是我的罪过。

野草,根本不深,花叶不美,然而吸取露,吸取水,吸取陈死人的血和肉,各各夺取它的生存。当生存时,还是将遭践踏,将遭删刈,直至于死亡而朽腐。

36

但我坦然,欣然。我将大笑,我将歌唱。

我自爱我的野草,但我憎恶这以野草作装饰的地面。

地火在地下运行,奔突;熔岩一旦喷出,将烧尽一切野草,以及乔木,于是并且无可朽腐。

Enquanto permaneço em silêncio, sinto-me completo. No momento que abro minha boca para falar, sinto-me vazio.

A vida passada morreu. Exulto-me<sup>2</sup> nessa morte, pois assim sei que ela um dia existiu. A vida da morte já apodreceu e exulto-me em seu apodrecimento, pois assim sei que um dia ela não foi vazia.

O barro da vida jaz abandonado no chão, sem dar luz a nenhuma árvore imponente, somente a ervas daninhas. E a culpa é toda minha.

Ervas daninhas não têm raízes profundas nem flores bonitas, e, mesmo assim, sugam o orvalho; sugam a água; a água e a carne dos mortos antigos. Todos tentam roubá-la de sua vida. Enquanto ainda viver, será pisada, será ceifada, até que morra e apodreça.

Mas estou calmo. Contente. Darei gargalhadas, cantarei uma canção.

Particularmente, amo minhas ervas daninhas, mas detesto o chão que as ervas daninhas ornamentam.

O fogo do subsolo serpenteia enlouquecido. Quando a lava derretida se romper, consumirá todas as ervas daninhas e todas as árvores imponentes. Até que não sobre mais nada para apodrecer.

2 大欢喜 é uma expressão budista que remete ao “estar contente após alcançar o objetivo desejado.” Entretanto, no texto *Vingança (II)*, com temática cristã, 大欢喜, traduzido como “exultação”, não há qualquer tentativa de ligar o cristianismo ao budismo. Lu Xun utilizava-se de conceitos e símbolos do budismo e do cristianismo, sem fazer maior distinção ou dar grande importância às peculiaridades filosóficas que eles porventura trouxessem. Interessava-lhe palavras de cunho sacro pela estranheza que causariam ao público chinês, pouco habituado ao vocabulário religioso. Por isso, o autor mistura budismo e cristianismo, indiscriminadamente, sem nunca ter sido devoto a nenhum dos dois.

但我坦然，欣然。我将大笑，我将歌唱。

天地有如此静穆，我不能大笑而且歌唱。天地即不如此静穆，我或者也将不能。我以这一丛野草，在明与暗，生与死，过去与未来之际，献于友与仇，人与兽，爱者与不爱者之前作证。

为我自己，为友与仇，人与兽，爱者与不爱者，我希望这野草的死亡与朽腐，火速到来。要不然，我先就未曾生存，这实在比死亡与朽腐更其不幸。

去罢，野草，连着我的题辞！

一九二七年四月二十六日，鲁迅记于广州之白云楼

Mas estou calmo. Contente. Darei gargalhadas, cantarei uma canção.

Com o céu e a terra tão serenos assim, não posso dar gargalhadas e nem cantar uma canção. E ainda que o céu e a terra não estivessem serenos, provavelmente também não poderia.

Uso essa touça de ervas daninhas como o testemunho entre a luz e as trevas, entre a vida e a morte; na fronteira entre o passado e o futuro; dedicando ao amigo e ao adversário, ao homem e ao animal feroz, a quem eu amo e a quem não amo.

Por mim mesmo, pelo amigo e pelo adversário, pelo homem e pelo animal feroz, por quem eu amo e por quem eu não amo: espero que o apodrecimento e a morte dessas ervas daninhas venham sem demora. Senão eu nunca vivi. E isso seria uma desgraça maior que o apodrecimento e a morte.

Então vão, ervas daninhas, juntas ao meu prólogo!

26 de abril de 1927

Lu Xun escrevendo do Pavilhão da  
Nuvem Branca, em Guangzhou

# 秋夜



# **NOITE DE OUTONO**

在我的后园,可以看见墙外有两株树,一株是枣树,还有一株也是枣树。

这上面的夜的天空,奇怪而高,我生平没有见过这样的奇怪而高的天空。他仿佛要离开人间而去,使人们仰面不再看见。然而现在却非常之蓝,闪闪地映着几十个星星的眼,冷眼。他的口角上现出微笑,似乎自以为大有深意,而将繁霜洒在我的园里的野花草上。

我不知道那些花草真叫什么名字,人们叫他们什么名字。我记得有一种开过极细小的粉红花,现在还开着,但是更极细小了,她在冷的夜气中,瑟缩地做梦,梦见春的到来,梦见秋的到来,梦见瘦的诗人将眼泪擦在她最末的花瓣上,告诉她秋虽然来,冬虽然来,而此后接着还是春,胡蝶乱飞,蜜蜂都唱起春词来了。她于是一笑,虽然颜色冻得红惨惨地,仍然瑟缩着。

枣树,他们简直落尽了叶子。先前,还有一两个孩子来打他们别人打剩的枣子,现在是一个也不剩了,连叶子也落尽了。他知道小粉红花的梦,秋后要有春;他也知道落叶的梦,春后还是秋。他简直落尽叶子,单剩干子,然而

Atrás da parede dos fundos do meu quintal, é possível ver duas árvores. Uma delas é uma tamareira. A outra também é uma tamareira.

Acima, o céu da noite está estranho e alto. Eu nunca vi um céu assim tão estranho e tão alto. Parece que tem vontade de deixar o mundo dos vivos e partir, fazendo com que as pessoas olhem para cima e não mais o vejam. No entanto, por ora, ainda está bastante azul, prendendo os olhos brilhantes de dezenas de estrelas. Olhos frios. Um sorriso apagado brota do canto de sua boca com a profunda certeza de sentir-se grande. Então asperge uma geada pesada sobre as plantas selvagens do meu quintal.

Não sei qual é o nome verdadeiro dessas plantas selvagens, ou como as pessoas as chamam. Lembro-me que houve um rebento que fez brotar uma minúscula e fina flor rosa, ainda lá, mas agora ainda mais minúscula. Trêmula, na noite fria, ela sonha.

Sonha com a chegada da primavera, sonha com a chegada do outono, sonha com o corpo magro do poeta derramando lágrimas na sua pétala mais distante, dizendo a ela que, apesar da chegada do outono, apesar da chegada do inverno, depois de tudo isso será primavera e borboletas voarão perdidas e abelhas cantarão a canção de sua chegada. Então, sorri, apesar de trêmula e com a cor brutalmente congelada.

Tamareiras. Suas folhas simplesmente caíram por completo. Antes, duas crianças ainda vinham derrubar tâmaras deixadas para trás por outras pessoas, mas agora não resta nada. Até as folhas caíram todas. As tamareiras conhecem o sonho da flor rosa e sabem que depois do outono virá a primavera; elas também conhecem o sonho das folhas que caíram e sabem que depois da primavera será outono. Elas perderam todas as folhas, restaram só os troncos. Ainda assim, mesmo

脱了当初满树是果实和叶子时候的弧形，欠伸得很舒服。但是，有几枝还低亚着，护定他从打枣的竿梢所得的皮伤，而最直最长的几枝，却已默默地铁似的直刺着奇怪而高的天空，使天空闪闪地鬼睐眼；直刺着天空中圆满的月亮，使月亮窘得发白。

鬼睐眼的天空越加非常之蓝，不安了，仿佛想离去人间，避开枣树，只将月亮剩下。然而月亮也暗暗地躲到东边去了。而一无所有的干子，却仍然默默地铁似的直刺着奇怪而高的天空，一意要制他的死命，不管他各式各样地映着许多蛊惑的眼睛。

哇的一声，夜游的恶鸟飞过了。

我忽而听到夜半的笑声，吃吃地，似乎不愿意惊动睡着的人，然而四围的空气都应和着笑。夜半，没有别的人，我即刻听出这声音就在我嘴里，我也即刻被这笑声所驱逐，回进自己的房。灯火的带子也即刻被我旋高了。

44

后窗的玻璃上丁丁地响，还有许多小飞虫乱撞。不多久，几个进来了，许是从窗纸的破孔进来的。他们一进来，又在玻璃的灯罩上撞得丁丁地响。一个从上面撞进去了，他于是遇到火，而且我以为这火是真的。两三个却休息在灯的纸罩上喘气。那罩是昨晚新换的罩，雪白的纸，折出波浪纹的叠痕，一角还画出一枝猩红色的栀子。

despindo-se das formas cheias de frutas e folhas, esticam-se e bocejam confortavelmente.

Alguns galhos, porém, ainda estão se contorcendo, protegendo-se dos machucados causados pelos bastões que derrubaram suas tâmaras. Outros galhos mais longos, retos e rígidos como metais, permanecem espetando silenciosamente o estranho e alto céu, fazendo com que ele, brilhante e astuto, pisque os olhos em desdém. Espetam até o brilho da lua que enche o céu, tornando-a branca de vergonha.

Piscando seus olhos em desdém, quanto mais azul o céu, mais inquieto se torna. Parece querer deixar para trás o mundo dos vivos e partir esquivando-se das tamareiras, ficando somente com a lua. A lua, entretanto, também se esconde secretamente a leste. E os galhos, que não têm absolutamente nada, continuam rígidos como metais, espetando taciturnamente o estranho e alto céu, decididos a tirar-lhe a vida, sem se importar com as indiferentes formas piscando olhos enfeitiçados.

Um som agudo: um corvo passa voando.

De repente escuto a risada da meia-noite. Soa abafada, não quer perturbar os que dormem. Mesmo assim, todo o ar em volta reage a ela, sorrindo junto. Meia-noite não há mais ninguém. Então, imediatamente, percebo que o som vem da minha boca e, de súbito, a risada me expulsa de volta ao quarto. Aumento rapidamente a luz da lamparina.

Ouçõ o vidro da janela, contra o qual muitos mosquitinhos trombam imprudentemente, zumbir. Não muito depois, alguns conseguem entrar, provavelmente passando pelos rasgos da tela de proteção. Dentro, o zumbido continua, enquanto colidem contra o vidro da lamparina acesa. Um deles entrou por cima. Encontrou-se com o fogo. Acredito que esse fogo seja verdadeiro. Outros poucos, porém, des-cansam e tomam fôlego no invólucro de papel. O invólucro é novo, foi trocado ontem à noite. Papel branco como a neve, marcado por dobras que parecem as ondas do mar e uma gardênia escarlate pintada num canto.

猩红的栀子开花时，枣树又要做小粉红花的梦，青葱地弯成弧形了……。我又听到夜半的笑声；我赶紧砍断我的心绪，看那老在白纸罩上的小青虫，头大尾小，向日葵子似的，只有半粒小麦那么大，遍身的颜色苍翠得可爱，可怜。

我打一个呵欠，点起一支纸烟，喷出烟来，对着灯默默地敬奠这些苍翠精致的英雄们。

一九二四年九月十五日

A gardênia escarlate brota enquanto as tamareiras, com seus galhos verdejantes, sonharão novamente o sonho da flor rosa ······. E eu escuto novamente a risada da meia-noite. Com pressa, freio o pensamento olhando para aqueles insetos verdes parados em cima do invólucro branco de papel. Cabeças grandes e caudas pequenas como pequenas sementes de girassóis, do tamanho da metade de um grão de trigo em um adorável e patético tom de verde opaco.

Bocejo, acendo um cigarro, solto a fumaça e presto uma homenagem silenciosa a esses primorosos heróis esverdeados.

15 de setembro de 1924

# 影的告别



# **A DESPEDIDA DA SOMBRA**

人睡到不知道时候的时候,就会有影来告别,说出那些话——

有所不乐意的在天堂里,我不愿去;有所不乐意的在地狱里,我不愿去;有所不乐意的在你们将来的黄金世界里,我不愿去。

然而你就是我所不乐意的。

朋友,我不想跟随你了,我不愿住。

我不愿意!

呜乎呜乎,我不愿意,我不如彷徨于无地。

我不过一个影,要别你而沉没在黑暗里了。然而黑暗又会吞并我,然而光明又会使我消失。

然而我不愿彷徨于明暗之间,我不如在黑暗里沉没。

然而我终于彷徨于明暗之间,我不知道是黄昏还是黎明。我姑且举灰黑的手装作喝干一杯酒,我将在不知道时候的时候独自远行。

呜乎呜乎,倘若黄昏,黑夜自然会来沉没我,否则我要被白天消失,如果现是黎明。

朋友,时候近了。

我将向黑暗里彷徨于无地。

你还想我的赠品。我能献你甚么呢?无已,则仍是黑暗和虚空而已。但是,我愿意只是黑暗,或者会消失于你的白天;我愿意只是虚空,决不占你的心地。

我愿意这样,朋友——

Quando durmo até a hora de não saber mais que horas são, uma sombra vem se despedir falando essas palavras —

Tem coisas de que eu não gosto no céu; então não quero ir para lá. Tem coisas de que eu não gosto no inferno; então não quero ir para lá. Tem coisas de que eu não gosto no vosso futuro dourado; então não quero ir para lá.

No entanto, você é aquilo de que não gosto.

Amigo, não quero te seguir; mas não quero ficar aqui.

Não quero!

Ah, não! Ah, não! Não quero. Eu prefiro perambular em lugar nenhum.

Não sou nada além de uma sombra que se despede de você e afunda na escuridão. Todavia, a escuridão me engolirá. E a luz fará com que eu desapareça.

Eu, porém, não desejo perambular entre o escuro e o claro; prefiro afundar na escuridão.

Eu, porém, termino perambulando entre o escuro e o claro sem saber se é crepúsculo ou alvorada. Por enquanto, só posso levantar minha mão cinzenta e fingir que estou brindando um copo de vinho. Na hora em que não se sabe que horas são, caminharei sozinho e para longe.

Ah, não! Ah, não! Se for crepúsculo, naturalmente a escuridão virá me engolir. Isso se não for alvorada e eu desaparecer no claro do dia.

Amigo, é chegada a hora.

Vou perambular em lugar nenhum rumo à escuridão.

Você ainda deseja um presente de mim. O que poderia dar a você? Se não tiver nada, então terá de ser nada além de escuridão e vazio. Mas desejo que seja somente escuridão. E talvez ela desapareça no seu dia claro. Desejo que seja somente o vazio, porque ele nunca possuirá seu coração.

Desejo assim, amigo —

我独自远行,不但没有你,并且再没有别的影在黑暗里。只有我被黑暗沉没,那世界全属于我自己。

一九二四年九月二十四日

Caminho sozinho para longe e não só não há você, como não há mais sombra de ninguém na escuridão. Só existe a mim submergindo nela. E esse mundo pertence totalmente a mim.

14 de setembro de 1924

求乞者

## **O MENDIGO**

我顺着剥落的高墙走路，踏着松的灰土。另外有几个人，各自走路。微风起来，露在墙头的高树的枝条带着还未干枯的叶子在我头上摇动。

微风起来，四面都是灰土。

一个孩子向我求乞，也穿着夹衣，也不见得悲戚，而拦着磕头，追着哀呼。

我厌恶他的声调，态度。我憎恶他并不悲哀，近于儿戏；我烦厌他这追着哀呼。

我走路。另外有几个人各自走路。微风起来，四面都是灰土。

56

一个孩子向我求乞，也穿着夹衣，也不见得悲戚，但是哑的，摊开手，装着手势。

我就憎恶他这手势。而且，他或者并不哑，这不过是一种求乞的法子。

我不布施，我无布施心，我但居布施者之上，给与烦腻，疑心，憎恶。

我顺着倒败的泥墙走路，断砖叠在墙缺口，墙里面没有什么。微风起来，送秋寒穿透我的夹衣；四面都是灰土。

我想着我将用什么方法求乞：发声，用怎样声调？装哑，用怎样手势？……



Caminho ao lado de um muro alto e descascado, pisando firme em poeira solta. Algumas outras pessoas também caminham. Uma brisa se levanta. Passando por sobre o muro, galhos de uma grande árvore com folhas ainda não secas por causa do orvalho que as sustentam agitam-se sobre a minha cabeça.

Uma brisa sopra. Poeira por todos os lados.

Uma criança vem mendigar em minha direção. Também veste um casaco grosso e também não parece infeliz, mas, ainda assim, bloqueia meu caminho, curvando-se com o rosto ao chão, chorando e pedindo.

Detesto o tom da voz, a atitude que tem. Odeio que a criança não esteja sofrendo e que isso seja como uma brincadeira para ela. Fico de saco cheio com o fato de ela continuar chorando e pedindo.

Caminho. Algumas outras pessoas também caminham.

Uma brisa sopra. Poeira por todos os lados.

Uma criança vem mendigar em minha direção. Também veste um casaco grosso e também não parece infeliz, mas é muda. Ela abre as mãos, fingindo falar em sinais.

Odeio esses sinais. Além disso, é provável que ela nem seja muda e essa seja só mais uma tática de mendicância.

Não dou esmolas. Não tenho vontade nenhuma de dar esmolas. E ainda permaneço superior àqueles que dão esmolas, oferecendo enfado, suspeitas e ódio.

Vou caminhando pelo muro de barro tombado onde tijolos quebrados estão empilhados em uma brecha. Não há nada do lado de dentro do muro.

Uma brisa sopra, presenteando o vento frio de outono que penetra meu casaco grosso. Poeira por todos os lados.

Estou pensando qual tática para mendigar usarei. Quando falar, qual tom de voz usar? Quando fingir mudez, quais gestos fazer? ……

另外有几个人各自走路。

我将得不到布施，得不到布施心；我将得到自居于布施之上者的烦腻，疑心，憎恶。

我将用无所为和沉默求乞……

我至少将得到虚无。

微风起来，四面都是灰土。另外有几个人各自走路。

灰土，灰土，……

……

灰土……

一九二四年九月二十四日

Algumas outras pessoas também caminham.  
Não receberei esmolas, não receberei ninguém com  
desejo de dar esmolas. Receberei enfado, suspeitas e ódio  
daqueles que permanecem superiores.  
Eu vou mendigar em silêncio, sem fazer nada ·····  
Pelo menos receberei o vazio.  
Uma brisa sopra. Poeira por todos os lados. Algumas  
outras pessoas também caminham.  
Poeira, poeira, ·····  
.....  
Poeira ·····

24 de setembro de 1924

# 我的失恋

# **MEU AMOR PERDIDO**

—— 拟古的新打油诗

我的所爱在山腰；

想去寻她山太高，  
低头无法泪沾袍。  
爱人赠我百蝶巾；  
回她什么：猫头鹰。  
从此翻脸不理我，  
不知何故兮使我心惊。

62

我的所爱在闹市；

想去寻她人拥挤，  
仰头无法泪沾耳。  
爱人赠我双燕图；  
回她什么：冰糖壶卢。  
从此翻脸不理我，  
不知何故兮使我糊涂。

我的所爱在河滨；

想去寻她河水深，  
歪头无法泪沾襟。  
爱人赠我金表索；  
回她什么：发汗药。  
从此翻脸不理我，  
不知何故兮使我神经衰弱。

我的所爱在豪家；

想去寻她兮没有汽车，  
摇头无法泪如麻。  
爱人赠我玫瑰花；

— Um poema no estilo Dayou  
imitando o formato clássico

Quem eu amo está na encosta da montanha;  
Desejo ir buscá-la, mas a montanha é muito alta,  
Abaixo a cabeça, mas lágrimas não molham minha roupa.  
Meu amor me presenteia com um lenço de mil borboletas;  
O que lhe dei em troca? Corujas.  
Desde então virou a cara e não me dá mais atenção,  
Ah! Não sei por que, mas alarmado está meu coração.

Quem eu amo está no centro da cidade;  
Desejo ir buscá-la, mas a muvuca me impede,  
Levanto a cabeça, mas lágrimas não molham minhas orelhas. 63  
Meu amor me presenteia com um desenho de andorinhas;  
O que lhe dei em troca? Caramelos no espetinho.  
Desde então virou a cara e não me dá mais atenção,  
Ah! Não sei por que, mas eu afundo mais em confusão.

Quem eu amo está no riacho;  
Desejo ir buscá-la, mas a água é muito funda,  
Contorço a cabeça, mas lágrimas não molham meu cangote.  
Meu amor me presenteia com um relógio dourado;  
O que lhe dei em troca? Um remédio transpirante.  
Desde então virou a cara e não me dá mais atenção,  
Ah! Não sei por que, mas fraco estou de comoção.

Quem eu amo está no casarão;  
Desejo ir buscá-la, mas estou sem condução,  
Chacoalho a cabeça, mas lágrimas cintilantes não voarão.  
Meu amor me presenteia com rosas;

回她什么：赤练蛇。  
从此翻脸不理我。  
不知何故兮——由她去罢。

一九二四年十月三日



O que lhe dei em troca? Uma falsa-coral.  
Desde então virou a cara e não me dá mais atenção,  
Ah! Não sei por que — Ela que se dane, vai.

3 de outubro de 1924<sup>3</sup>

**3** “Imitando o formato clássico” significa mimetizar a poética do escritor Zhang Heng 张衡, da dinastia Han do Oriente 西汉. Sua coleção de quatro poemas intitulados Os poemas das quatro tristezas 四愁诗 começam todos com “Quem eu amo está...” e terminam com “Não sei porquê...”. Além disso, Dayou é um estilo criado durante a Dinastia Tang por um escritor chamado Zhang Dayou 张打油. Fugindo da forma poética clássica, ele frequentemente usava gírias, linguagem jocosa e ironia velada.

复仇

**VINGANÇA**

人的皮肤之厚,大概不到半分,鲜红的热血,就循着那后面,在比密密层层地爬在墙壁上的槐蚕更其密的血管里奔流,散出温热。于是各以这温热互相蛊惑,煽动,牵引,拚命地希求偎倚,接吻,拥抱,以得生命的沉酣的大欢喜。

但倘若用一柄尖锐的利刃,只一击,穿透这桃红色的,菲薄的皮肤,将见那鲜红的热血激箭似的以所有温热直接灌溉杀戮者;其次,则给以冰冷的呼吸,示以淡白的嘴唇,使之人性茫然,得到生命的飞扬的极致的大欢喜;而其自身,则永远沉浸于生命的飞扬的极致的大欢喜中。

68

这样,所以,有他们俩裸着全身,捏着利刃,对立于广漠的旷野之上。

他们俩将要拥抱,将要杀戮……

路人们从四面奔来,密密层层地,如槐蚕爬上墙壁,如马蚁要扛鲞头。衣服都漂亮,手倒空的。然而从四面奔来,而且拚命地伸长颈子,要赏鉴这拥抱或杀戮。他们已经豫觉着事后的自己的舌上的汗或血的鲜味。

然而他们俩对立着,在广漠的旷野之上,裸着全身,捏着利刃,然而也不拥抱,也不杀戮,而且也不见有拥抱或杀戮之意。

A grossura da pele humana provavelmente não chega a meio milímetro. Por baixo dela, corre sangue rubro por veias finas, mais cheias que densas camadas de cupim escalando paredes. Correndo, o sangue se aquece. E por causa desse calor, as pessoas envenenam-se e amaldiçoam-se; instigam-se; atraem-se; desesperadamente desejando aconchegar-se, beijar-se e abraçar-se para desfrutar a intoxicante exultação da vida.

Suponhamos, entretanto, que uma lâmina afiada seja usada. Um único golpe transpassa a fina pele cor-de-pês-sego, jorrando sangue escarlata como uma flecha, irrigando o assassino. Então, um fôlego congelante, que se revela entre lábios branco-pálidos, faz com que sua humanidade vazia receba a exultação suprema da vida triunfante. E seu corpo, então, permanece eternamente imerso na exultação suprema da vida triunfante.

69

Assim, então, estão os dois corpos despídos, segurando firmemente facas afiadas, encarando um ao outro no campo aberto.

Eles vão se abraçar, vão se matar ·····

Os vagantes vêm de todos os lados como espessas camadas de cupins escalando paredes, como formigas que carregam a cabeça de um peixe morto. Andam bem vestidos e de mãos vazias. De todos os lugares, chegam esticando desesperadamente suas cabeças para apreciar o que será desse abraço ou desse assassinato. Já conseguem sentir o gosto de suor ou sangue que terão na ponta de suas línguas quando tudo isso estiver acabado.

No campo aberto, porém, os dois corpos completamente nus segurando cada um sua faca afiada continuam se encarando sem se abraçar, muito menos se matar. Além disso, ambos não esboçam nenhuma intenção de abraço ou morte.

他们俩这样地至于永久，圆活的身体，已将干枯，然而毫不  
见有拥抱或杀戮之意。

路人们于是乎无聊；觉得有无聊钻进他们的毛孔，觉得有无  
聊从他们自己的心中由毛孔钻出，爬满旷野，又钻进别人的毛孔  
中。他们于是觉得喉舌干燥，脖子也乏了；终至于面面相觑，慢慢  
走散；甚而至于居然觉得干枯到失了生趣。

于是只剩下广漠的旷野，而他们俩在其间裸着全身，捏着利  
刃，干枯地立着；以死人似的眼光，赏鉴这路人们的干枯，无血  
的大戮，而永远沉浸于生命的飞扬的极致的大欢喜中。

一九二四年十二月二十日

E assim eles ficam pela eternidade, com seus corpos robustos prestes a murchar e, ainda assim, sem nenhuma intenção de se abraçar ou se matar.

Entediados ficam os vagantes, sentindo o tédio infiltrar-se pelos poros. Sentindo o tédio sair de dentro do coração até perfurar os poros, rastejar pelo campo aberto e brocar para dentro dos poros de outras pessoas que vagueiam. As gargantas secam, os pescoços cansam-se. Até que finalmente eles se olham consternados e se dispersam aos poucos, sentindo que, seca, a vida perdeu o sentido.

Tudo o que assim sobra é o vasto campo aberto onde dois corpos inteiramente nus seguram facas afiadas e encaram-se enquanto murcham. Com olhares mortos, apreciam enquanto assistem aos vagantes se secarem aos poucos. Uma chacina sem sangue, eternamente imersos na exultação suprema da vida triunfante.

20 de dezembro de 1924

## 复仇(其二)



## VINGANÇA (II)

因为他自以为神之子, 以色列的王, 所以去钉十字架。

兵丁们给他穿上紫袍, 戴上荆冠, 庆贺他; 又拿一根苇子打他的头, 吐他, 屈膝拜他; 戏弄完了, 就给他脱了紫袍, 仍穿他自己的衣服。

看哪, 他们打他的头, 吐他, 拜他……

他不肯喝那用没药调和的酒, 要分明地玩味以色列人怎样对付他们的神之子, 而且较永久地悲悯他们的前途, 然而仇恨他们的现在。

四面都是敌意, 可悲悯的, 可咒诅的。

74

丁丁地响, 钉尖从掌心穿透, 他们要钉杀他们的神之子了, 可悯的人们呵, 使他痛得柔和。丁丁地响, 钉尖从脚背穿透, 钉碎了一块骨, 痛楚也透到骨髓中, 然而他们自己钉杀着他们的神之子了, 可咒诅的人们呵, 这使他痛得舒服。

十字架竖起来了; 他悬在虚空中。

他没有喝那用没药调和的酒, 要分明地玩味以色列人怎样对付他们的神之子, 而且较永久地悲悯他们的前途, 然而仇恨他们的现在。

路人都辱骂他, 祭司长和文士也戏弄他, 和他同钉的两个强盗也讥消他。

Por se autoproclamar Filho de Deus e Rei de Israel, será crucificado.

Os soldados vestem-no com um manto, colocam sobre sua cabeça uma coroa de espinhos e celebram-no! Então, batem em sua cabeça com uma vara, cospem nele e ajoelham-se para adorá-lo. Depois que acaba o espetáculo, tiram seu manto e o vestem com sua própria roupa.

Observem. Eles golpeiam sua cabeça, cospem nele, o adoram .....

Ele não aceita tomar aquele vinho misturado com mirra. Ele quer estar sóbrio para examinar com clareza a forma como os israelitas tratam o Filho de seu Deus e, assim, poder ter pena do futuro deles por mais tempo, enquanto odeia o seu presente.

A hostilidade vem de todos os lados. Digna de compaixão e de ser amaldiçoada.

Ding-ding: ecoa o som de pregos perfurando as palmas das mãos. Eles querem matar o Filho do seu Deus. Mas sua dor é aliviada pela compaixão da qual essas pessoas são dignas.

Ding-ding: ecoa o som dos pregos atravessando as solas dos pés, quebrando um osso, fazendo com que a dor agonizante atravesse as profundezas do seu coração.

Mesmo assim, eles estão matando o Filho do seu próprio Deus. Pessoas dignas de compaixão! Por isso a dor é sentida com prazer.

Ergue-se a cruz, suspenso está no vazio.

Não tomou aquele vinho misturado com mirra. Ele queria estar sóbrio para examinar com clareza a forma como os israelitas trataram o Filho de seu Deus e, assim, poder ter pena do futuro deles por mais tempo, enquanto odeia o presente.

Os vagantes o insultam, xingando-o. Os sacerdotes e os escribas zombam dele. Os dois ladrões crucificados com ele também o ridicularizam.

看哪, 和他同钉的……

四面都是敌意, 可悲悯的, 可咒诅的。

他在手足的痛楚中, 玩味着可悯的人们的钉杀神之子的悲哀和可咒诅的人们要钉杀神之子, 而神之子就要被钉杀了的欢喜。突然间, 碎骨的大痛楚透到骨髓了, 他即沉酣于大欢喜和大悲悯中。

他腹部波动了, 悲悯和咒诅的痛楚的波。

遍地都黑暗了。

“以罗伊, 以罗伊, 拉马撒巴各大尼?!”(翻出来, 就是: 我的上帝, 你为什么离弃我?!) )

上帝离弃了他, 他终于还是一个“人之子”; 然而以色列人连‘人之子’都钉杀了。

钉杀了“人之子”的人们身上, 比钉杀了‘神之子’的尤其血污, 血腥。

Observe. Os que estão crucificados com ele ……

A hostilidade vem de todos os lados, digna de compaixão e de ser amaldiçoada.

Na agonia da dor de suas mãos e pés, ele examina a crucificação dolorosa e amaldiçoada do Filho de Deus promovida pelos dignos de piedade que matam o Filho de Deus. E o Filho de Deus sentirá a alegria de ser crucificado. De repente, a dor de ossos quebrando penetra as profundezas do coração e ele afunda em exultação e compaixão.

Revirou-se o estômago na dor de compadecer-se e amaldiçoar.

Tudo escurece.

“Eloí, Eloí, Lamá Sabactâni?!” (que significa: Deus meu, por que me abandonaste?!)<sup>4</sup>

Deus o abandonou e ele, no fim, continua sendo somente um “filho do homem.” Mesmo sendo somente um filho do homem, foi crucificado pelos israelitas.

Aqueles que mataram o “filho do homem” carregam em si mais marcas e cheiro de sangue que aqueles que mataram o “Filho de Deus.”

20 de dezembro de 1924

<sup>4</sup> Em Lâmina de Bolso 寸铁, um texto escrito por Lu Xun em agosto de 1919, ele diz que “o Evangelho de Mateus é um bom livro e é bom ser lido. Os eventos sobre israelitas matando Jesus pregado (na cruz) devem ser lidos com mais atenção ainda.” A edição mais comum da Bíblia na China do fim do século 19 e começo do século 20 era a Versão da Coligação Chinesa 和合本 (CUV, do inglês Chinese Union Version) e é muito provável que ele tenha tido acesso a ela. É interessante perceber, porém, que, apesar de ter recomendado previamente a leitura do Evangelho de Mateus, aqui parece que Lu Xun baseia-se na versão da história narrada por Marcos. A palavra Eloí 以罗伊, duplicada neste poema, aparece no Evangelho de Marcos. Mateus, por sua vez, utiliza Elí 以利. Contudo, é digno de nota que a tradução do texto bíblico proposta pelo autor não segue nenhuma das versões encontradas nos Evangelhos em chinês, pois ambas sugerem a palavra mais genérica para Deus, a saber, Shen 神, enquanto Lu Xun utiliza-se de Shang Di 上帝, designação específica dos cristãos chineses para se referirem ao Deus cristão. O autor também a usa somente uma vez ao invés de duas, como aparece nas versões em chinês. Essa parece ser, portanto, uma citação indireta da Bíblia por Lu Xun, mostrando tanto seu interesse pela narrativa bíblica quanto a liberdade que tinha de moldá-la para servir aos seus interesses literários.

希望

**ESPERANÇA**

我的心分外地寂寞。

然而我的心很平安；没有爱憎，没有哀乐，也没有颜色和声音。

我大概老了。我的头发已经苍白，不是很明白的事么？我的手颤抖着，不是很明白的事么？那么我的灵魂的手一定也颤抖着，头发也一定苍白了。

然而这是许多年前的事了。

这以前，我的心也曾充满过血腥的歌声：血和铁，火焰和毒，恢复和报仇。而忽然这些都空虚了，但有时故意地填以没奈何的自欺的希望。希望，希望，用这希望的盾，抗拒那空虚中的暗夜的袭来，虽然盾后面也依然是空虚中的暗夜。然而就是如此，陆续地耗尽了我的青春。

80

我早先岂不知我的青春已经逝去？但以为身外的青春固在：星，月光，僵坠的蝴蝶，暗中的花，猫头鹰的不祥之言，杜鹃的啼血，笑的渺茫，爱的翔舞……。虽然是悲凉漂渺的青春罢，然而究竟是青春。

然而现在何以如此寂寞？难道连身外的青春也都逝去，世上的青年也多衰老了么？

我只得由我来肉薄这空虚中的暗夜了。我放下了希望之盾，我听到Petőfi Sándor(1823-1849)的“希望”之歌：



Meu coração está muito solitário.

Meu coração, todavia, está em paz: desprovido de amor e ódio; desprovido de tristeza e alegria; desprovido de cor e som.

Acho que envelheci. Meus cabelos já estão brancos, e isso não é algo fácil de entender? Minhas mãos estão trêmulas, e isso não é algo fácil de entender? Da mesma forma, também as mãos do meu espírito certamente tremem, e seus cabelos certamente embranquecem.

Isso é coisa, todavia, de muitos anos atrás.

Meu coração, antes, era cheio de sons sanguíneos: sangue e ferro; brasa e veneno; restauração e vingança. Mas tudo isso desapareceu. Meu coração, às vezes, porém, e propositalmente, se enche de vã e iludida esperança. Esperança, esperança. Uso essa esperança como escudo para resistir ao ataque das noites escuras do vazio, mesmo que por detrás do escudo também haja a noite escura do vazio. Assim, todavia, são as coisas. Minha juventude foi se esgotando até acabar.

Não saberia, por acaso, que minha juventude já morreu faz tempo? Mas pensava que a juventude fora de mim ainda permanecia: estrelas, luar, borboletas enrijecidas e caídas, flores na escuridão, o azar da coruja, o choro sangrento do rouxinol, a risada indistinta, a dança do amor ..... Mesmo sendo uma juventude desolada e intangível, era tudo juventude.

Como ficou, entretanto, tudo tão solitário? Não é possível que até a juventude fora de mim também morrera, que todos os jovens do mundo também envelheceram?

Só posso, por mim mesmo, lutar de mãos vazias contra o vazio desta noite escura. Coloco de lado o escudo da esperança, enquanto ouço Canção da Esperança, de Petöfi Sándor<sup>5</sup> (1823-49):

5 Poeta e revolucionário húngaro.

希望是什么?是娼妓:  
她对谁都蛊惑,将一切都献给;  
待你牺牲了极多的宝贝——  
你的青春——她就抛弃你。

这伟大的抒情诗人,匈牙利的爱国者,为了祖国而死在可萨克兵的矛尖上,已经七十五年了。悲哉死也,然而更可悲的是他的诗至今没有死。

但是,可惨的人生!桀骜英勇如Petöfi,也终于对了暗夜止步,回顾茫茫的东方了。他说:

绝望之为虚妄,正与希望相同。

倘使我还得偷生在不明不暗的这“虚妄”中,我就还要寻求那逝去的悲凉漂渺的青春,但不妨在我的身外。因为身外的青春倘一消灭,我身中的迟暮也即凋零了。

82

然而现在没有星和月光,没有僵坠的蝴蝶以至笑的渺茫,爱的翔舞。然而青年们很平安。

我只得由我来肉薄这空虚中的暗夜了,纵使寻不到身外的青春,也总得自己来一掷我身中的迟暮。但暗夜又在那里呢?现在没有星,没有月光以至没有笑的渺茫和爱的翔舞;青年们很平安,而我的面前又竟至于并且没有真的暗夜。

绝望之为虚妄,正与希望相同!

一九二五年一月一日

O que é a esperança? Uma prostituta.  
A todos enfeitiça, fazendo com que a ela tudo entreguem;  
E quando tu tiveres sacrificado o maior tesouro —  
Tua juventude — te abandona.

Esse grande poeta lírico e patriota húngaro morreu por sua pátria na ponta da lança de Cossacos. Há setenta anos. Que morte triste! Mais triste ainda, porém, é o fato de sua poesia ainda não ter morrido.

Mas que vida cruel! Até um homem corajoso e ousado como Petöfi parou de caminhar diante da noite escura, e, lembrando-se do vasto Oriente, disse:

O desespero é vaidade. A esperança também.

Se eu tivesse que viver sem propósitos por entre essa “vaidade” na qual não há nem luz e nem escuridão, ainda continuaria buscando a juventude desolada e intangível, mesmo que só a encontre fora de mim. Pois se a juventude de fora desaparecer, então secarão meus últimos anos.

Agora, todavia, não há nem estrela e nem luar; nem borboletas enrijecidas sobre o chão, nem risadas indistintas ou a dança do amor. Os jovens, entretanto, estão em paz.

Só posso, por mim mesmo, lutar de mãos vazias contra o vazio dessa noite escura. E, ainda que não encontre a juventude fora de mim, vou eu mesmo tentar a sorte com meus últimos anos. Mas a noite escura ainda existe? Não há mais estrelas, nem luar, nem risadas indistintas ou a dança do amor. Os jovens estão em paz, e, no fim das contas, diante de mim não há nenhuma noite escura de verdade.

O desespero é vaidade. A esperança também.

1 de janeiro de 1925

雪

**NEVE**

暖国的雨，向来没有变过冰冷的坚硬的灿烂的雪花。博识的人们觉得他单调，他自己也以为不幸否耶？江南的雪，可是滋润美艳之至了；那是还在隐约着的青春的消息，是极壮健的处子的皮肤。雪野中有血红的宝珠山茶，白中隐青的单瓣梅花，深黄的磬口的腊梅花；雪下面还有冷绿的杂草。胡蝶确乎没有；蜜蜂是否来采山茶花和梅花的蜜，我可记不真切了。但我的眼前仿佛看见冬花开在雪野中，有许多蜜蜂们忙碌地飞着，也听得他们嗡嗡地闹着。

孩子们呵着冻得通红，像紫芽姜一般的小手，七八个一齐来塑雪罗汉。因为不成功，谁的父亲也来帮忙了。罗汉就塑得比孩子们高得多，虽然不过是上小下大的一堆，终于分不清是壶卢还是罗汉；然而很洁白，很明艳，以自身的滋润相粘结，整个地闪闪地生光。孩子们用龙眼核给他做眼珠，又从谁的母亲的脂粉奁中偷得胭脂来涂在嘴唇上。这回确是一个

A chuva da pátria aquecida<sup>6</sup> nunca se transformou em rígidos flocos de neve congelados e cintilantes. Os mais inteligentes a consideraram monótona. Será que até ela também se considera infeliz? A neve do rio Yangtzé é úmida e bela por completo, pois ainda esconde recados da mocidade, feito a forte e robusta pele dos castos. Sobre o campo nevado, pérolas de camélias, flores brancas de ameixa, com uma só pétala tingida em verde claro, e flores douradas de ameixa-boca-de-sino. Embaixo do solo, ervas daninhas frias e verdes. Certamente nenhuma borboleta. Se, em algum momento, as abelhas coletaram o mel das camélias e das flores de ameixa, não me lembro ao certo. Mas diante de mim vejo o que aparenta ser somente tussilagens desabrochando-se em meio à neve e ocupadas abelhas sobrevoando-as. Escuto também seus zumbidos.

87

Sete ou oito crianças coradas assopram o ar quente das bocas para abafar os dedos gelados, que mais parecem brotos vermelhos de gengibre, enquanto constroem juntas um Luohan<sup>7</sup> de neve. E por sozinhas não darem conta, o pai de alguém vem ajudar. Erguem, por fim, um Luohan mais alto do que as crianças, embora fosse só um amontoado de várias coisas com quase nada em cima, confundido, afinal, o Luohan com uma cuia. Mas é de um branco imaculado e estonteante e usa a umidade do próprio corpo para enlaçar-se rente ao chão, reluzente. As crianças usam caroços de longans<sup>8</sup> para fazer seus olhos e roubam a maquiagem da mãe de alguém para pintar uma boca. Agora sim é um

<sup>6</sup> Menção às temperaturas mais altas e menos violentas do sul do país, contrastando com o inverno rigoroso que estava acostumado a enfrentar escrevendo de Pequim.

<sup>7</sup> Um dos nomes de Buda.

<sup>8</sup> Pequeno fruto redondo também conhecido como *olho de dragão*.

大阿罗汉了。他也就目光灼灼地嘴唇通红地坐在雪地里。

第二天还有几个孩子来访问他；对他拍手，点头，嘻笑。但他终于独自坐着了。晴天又来消释他的皮肤，寒夜又使他结一层冰，化作不透明的模样；连续的晴天又使他成为不知道算什么，而嘴上的胭脂也褪尽了。

但是，朔方的雪花在纷飞之后，却永远如粉，如沙，他们决不粘连，撒在屋上，地上，枯草上，就是这样。屋上的雪是早已就有消化了的，因为屋里居人的火的温热。别的，在晴天之下，旋风忽来，便蓬勃地奋飞，在日光中灿灿地生光，如包藏火焰的大雾，旋转而且升腾，弥漫太空；使太空旋转而且升腾地闪烁。

在无边的旷野上，在凛冽的天宇下，闪闪地旋转升腾着的  
是雨的精魂……

是的，那是孤独的雪，是死掉的雨，是雨的精魂。



grande Luohan! Finalmente ele se assenta no campo nevado com olhos reluzentes e lábios vermelhos.

No dia seguinte, algumas crianças ainda vêm visitá-lo; batem palmas diante dele, se curvam e riem. Mas ele, por fim, assenta-se sozinho. Um dia quente vem e derrete parte da pele. Uma noite fria vem e congela uma camada, dando a ele a aparência de uma rocha de cristal. Mas, um após o outro, os dias quentes transformam o Luohan em sei lá o quê. Até a boca de maquiagem desaparecer por completo.

Mas quando termina seu violento voo, a neve vinda do norte queda-se eternamente como pó, como areia. Ela não se apegam a lugar algum, mas se espalha pelos telhados, pelo chão, pela grama seca. Assim é. Súbito, a neve dos telhados desaparece por causa do fogo que aquece os que vivem dentro. O resto fica para os dias ensolarados, quando fortes ventos vêm e, voando, carregam-na. Na luz do dia, brilha reluzente, como brasa carregada por um nevoeiro que rodopia e se levanta cobrindo todo o céu, fazendo com que suba rodando, radiante.

No sem-fim do vasto campo, no frio cortante do universo, o que rodopia e sobe e radia é o espírito da chuva ·····

Sim. A neve solitária, a chuva morta, o espírito da chuva.

18 de janeiro de 1925

风筝

**PIPA**

北京的冬季,地上还有积雪,灰黑色的秃树枝丫叉于晴朗的天空中,而远处有一二风筝浮动,在我是一种惊异和悲哀。

故乡的风筝时节,是春二月,倘听到沙沙的风轮声,仰头便能看见一个淡墨色的蟹风筝或嫩蓝色的蜈蚣风筝。还有寂寞的瓦片风筝,没有风轮,又放得很低,伶仃地显出憔悴可怜的模样。但此时地上的杨柳已经发芽,早的山桃也多吐蕾,和孩子们的天上的点缀相照应,打成一片春日的温和。我现在在哪里呢?四面都还是严冬的肃杀,而久经诀别的故乡的久经逝去的春天,却就在这天空中荡漾了。

92

但我是向来不爱放风筝的,不但不爱,并且嫌恶他,因为我以为这是没出息孩子所做的玩艺。和我相反的是我的小兄弟,他那时大概十岁内外罢,多病,瘦得不堪,然而最喜欢风筝,自己买不起,我又不许放,他只得张着小嘴,呆看着空中出神,有时至于小半日。远处的蟹风筝突然落下来了,他惊呼;两个瓦片风筝的缠绕解开了,

O inverno de Pequim tem neve empilhada no chão, galhos secos e cinzentos espetando o límpido céu azulado e duas ou três pipas flutuando à distância. Tudo isso me abala e me entristece.

Na minha terra, a época das pipas é no segundo mês da primavera. Se erguer a cabeça quando ouvir o som distante dos sininhos<sup>9</sup> de vento, verá uma pipa-de-caranguejo cinza ou uma pipa-de-centopeia azul clara. Ou ainda uma pipa-de-azulejo solitária, voando baixo, sem sininho algum, abandonada, fatigada e digna de pena. Mas nessa mesma época os salgueiros do chão já começam a germinar e os pêssegos das antigas montanhas já começam a brotar e, contrastando os ornamentos erguidos aos céus pelas crianças, formam a aconchegante imagem de um dia quente de primavera. Onde estou? Ao meu redor vejo ainda o rigoroso inverno, enquanto a primavera há muito esquecida no adeus que dei à minha terra, flutua oscilando no céu.

Mas eu nunca gostei de empinar pipas. Mais do que não gostar: sempre detestei essa brincadeira a qual enxergava como divertimento de crianças inúteis. Para meu irmão, já era o oposto. Ele devia ter uns dez anos, assolado sempre por muitas enfermidades e com uma fraqueza de dar dó. Mas adorava empinar pipas. Já que ele não tinha dinheiro para comprá-las, e eu nem o deixaria empiná-las, só lhe restava ficar parado de boca aberta olhando para o céu perdido em si mesmo por horas a fio. Quando a pipa-de-caranguejo caía de repente, ele gritava de emoção; se duas pipas-de-azulejo enroladas se soltassem uma

<sup>9</sup> A palavra no original significa *roda de vento* 风轮, designando pequenos “cata-ventos” com sininhos colocados na pipa para que ela produzisse um somo cintilante ao alçar voo.

他高兴得跳跃。他的这些,在我看来都是笑柄,可鄙的。

有一天,我忽然想起,似乎多日不很看见他了,但记得曾见他在后园拾枯竹。我恍然大悟似的,便跑向少有人去的一间堆积杂物的小屋去,推开门,果然就在尘封的杂物堆中发现了他。他向着大方凳,坐在小凳上;便很惊惶地站了起来,失了色瑟缩着。大方凳旁靠着一个胡蝶风筝的竹骨,还没有糊上纸,凳上是一对做眼睛用的小风轮,正用红纸条装饰着,将要完工了。我在破获秘密的满足中,又很愤怒他的瞒了我的眼睛,这样苦心孤诣地来偷做没出息孩子的玩艺。我即刻伸手抓断了胡蝶的一支翅骨,又将风轮掷在地下,踏扁了。论长幼,论力气,他是都敌不过我的,我当然得到完全的胜利,于是傲然走出,留他绝望地站在小屋里。后来他怎样,我不知道,也没有留心。

94

然而我的惩罚终于轮到了,在我们离别得很久之后,我已经是中年。我不幸偶而看了一本外国的讲论儿童的书,才知道游戏是儿童最正当的行为,玩具是儿童的天使。于是二十年来毫不忆及的幼小时候对于精神的虐杀的这一幕,忽地在眼前展开,而我的心也仿佛同时变了铅块,很重很重的堕下去了。

但心又不竟堕下去而至于断绝,他只是很重很重地堕着,堕着。

da outra no céu, ele pulava de alegria. Essas coisas que ele fazia pareciam-me ridículas, detestáveis.

Em uma certa ocasião percebi, de repente, que não o via há alguns dias, e lembrei que da última vez que o avistara, ele caçava varas de bambu no quintal dos fundos. Foi aí que me dei conta e, de sobressalto, corri para um quartinho de despenha quase abandonado, empurrei a porta e, como havia imaginado, encontrei-o entre um monte de destroços empoeirados. Estava sentado em um banco pequeno virado para um banco maior; mas, de súbito, levantou-se e, empalidecendo, encolheu-se. Sobre o banquinho grande havia uma armação de uma pipa-de-borboleta feita de bambu, ainda sem papel. Ao lado, dois sininhos de vento que ele havia decorado com papel vermelho para ser os olhos da borboleta. Seu trabalho estava quase completo e eu estava satisfeito por ter descoberto seu segredo, mas também furioso que ele se escondera de mim com tanto esforço para fazer esse brinquedo de crianças inúteis. Imediatamente, estendi minhas mãos e quebrei uma asa da borboleta de bambu. Então, joguei os sininhos de vento no chão e pisei neles, esmagando-os. Em questão de tamanho e força, ele não era páreo para mim. Então é claro que saí vitorioso. Saí de lá orgulhoso de mim mesmo, enquanto o deixava em seu desespero dentro do quartinho. O que ele fez depois, não soube e nem liguei.

Minha punição, porém, finalmente chegou, agora na minha meia-idade, muito tempo depois de nos despedirmos. Tive o desfortúnio de ler um livro estrangeiro sobre crianças e descobri que brincar é o ato mais comum entre as crianças e que brinquedos são como anjos. Então, vinte anos de uma memória de infância intacta, a cena de tê-lo torturado psicologicamente daquela forma, estendeu-se novamente diante de mim e meu coração, como que transformado em chumbo, muito, muito pesadamente, desabou dentro de mim.

Mas meu coração não desabou por completo a ponto de spatifar-se no bojo de mim mesmo, ele só continuava a cair e cair ..... muito, muito pesadamente.

我也知道补过的方法的：送他风筝，赞成他放，劝他放，我和他一同放。我们嚷着，跑着，笑着。——然而他其时已经和我一样，早已有了胡子了。

我也知道还有一个补过的方法的：去讨他的宽恕，等他说，“我可是毫不怪你啊。”那么，我的心一定就轻松了，这确是一个可行的方法。有一回，我们会面的时候，是脸上都已添刻了许多“生”的辛苦的条纹，而我的心很沉重。我们渐渐谈起儿时的旧事来，我便叙述到这一节，自说少年时代的胡涂。“我可是毫不怪你啊。”我想，他要说了，我即刻便受了宽恕，我的心从此也宽松了吧。

“有过这样的事吗？”他惊异地笑着说，就像旁听着别人的故事一样。他什么也不记得了。

全然忘却，毫无怨恨，又有什么宽恕之可言呢？无怨的恕，说谎罢了。

我还能希求什么呢？我的心只得沉重着。

现在，故乡的春天又在这异地的空中了，既给我久经逝去的儿时的回忆，而一并也带着无可把握的悲哀。我倒不如躲到肃杀的严冬中去罢，——但是，四面又明明是严冬，正给我非常的寒威和冷气。

一九二五年一月二十四日



Sabia como compensá-lo: dar-lhe uma pipa de presente, encorajá-lo a empiná-la, elogiar enquanto ele brinca com ela e, até mesmo, juntar-me a ele na brincadeira, gritando, correndo, rindo. — Mas, assim como eu, ele já está barbudo.

Sabia que ainda existia outra forma de compensá-lo: ir até ele pedir perdão e esperar que dissesse “ah, mas não o culpo por nada.” Dessa forma meu coração ficaria tranquilo. Sem dúvidas, essa seria uma boa atitude. Certa ocasião, encontramos-nos e havia em nossos rostos várias marcas do sofrimento da vida que vivemos. Meu coração pesou muito. Aos poucos, enquanto conversávamos sobre as coisas antigas dos tempos de infância, eu contei a história a ele, admitindo o descaso com o qual eu o tratara. “Ah, mas não o culpo por nada”, pensei que diria. Finalmente receberia o perdão e meu coração ficaria mais leve.

“Isso aconteceu mesmo?” disse sorrindo, surpreso. Parecia ouvir a história de desconhecidos. Ele não se lembrava de nada.

Em completo esquecimento e nenhum ressentimento, qual seria entre nós o espaço para palavras de perdão? Perdão sem ressentimento é mentira.

O que ainda posso esperar? Meu coração seguirá pesado.

Agora, a primavera da minha terra aparece-me neste céu distante, presenteando-me com memórias de uma infância há muito perdida e trazendo junto a ela um sofrimento com o qual não consigo lidar. Talvez seja melhor me esconder no inverno rigoroso, — mas por certo é o inverno rigoroso ao meu redor que traz o frio e o vento gelado.

24 de janeiro de 1925

**好的故事**

# A BOA HISTÓRIA

灯火渐渐地缩小了，在预告石油的已经不多；石油又不是老牌，早熏得灯罩很昏暗。鞭爆的繁响在四近，烟草的烟雾在身边：是昏沉的夜。

我闭了眼睛，向后一仰，靠在椅背上；捏着《初学记》的手搁在膝髁上。

我在蒙胧中，看见一个好的故事。

这故事很美丽，幽雅，有趣。许多美的人和美的事，错综起来像一天云锦，而且万颗奔星似的飞动着，同时又展开去，以至于无穷。

100

我仿佛记得坐小船经过山阴道，两岸边的乌桕，新禾，野花，鸡，狗，丛树和枯树，茅屋，塔，伽蓝，农夫和村妇，村女，晒着的衣裳，和尚，蓑笠，天，云，竹，……都倒影在澄碧的小河中，随着每一打桨，各各夹带了闪烁的日光，并水里的萍藻游鱼，一同荡漾。诸影诸物，无不解散，而且摇动，扩大，互相融和；刚一

Já avisando restar pouco óleo<sup>10</sup>, o fogo da lamparina encolheu-se aos poucos, mas não estava fraco. Há tempos havia deixado o invólucro do papel escurecido de tanto fumigá-lo. O barulho de fogos de artifício ressoava por todos os cantos e ao meu lado havia fumaça de fumo. Noite sombria.

Fechei os olhos, joguei-me para trás e recostei-me na cadeira. Apoiei a mão que segurava uma cópia do *Chuxueji*<sup>11</sup> no cõndilo do meu joelho.

Foi dentro da nebulosidade sombria que vi uma boa história.

A história era muito linda, fina e interessante. Várias pessoas belas e peripécias belas que, quando enredadas juntas, pareciam nuvens pinceladas num tecido de seda, planejando feito mil estrelas a galope, até desdobrar-se de novo rumo ao infinito.

101

Pelo visto, ainda me lembro da vez em que atravessei o Canal da Sombra da Montanha em um barquinho. Em ambos os lados, árvores pau-de-sebo, brotos de grãos, flores silvestres, galinhas, cachorros, árvores cheias e árvores secas; chalés de palmas, pagodas, templos<sup>12</sup>, fazendeiros, mulheres e moças da vila; roupas secando ao sol, monges, chapéus de palha, o céu, as nuvens, bambus, ..... tudo isso como reflexo na água azul-claro do rio que, a cada remada, brilhava com a luz do sol, ondulando junto às plantas flutuantes e peixes nadando. Muitas coisas refletidas, e nenhuma sequer preservava-se inteira. Todas oscilavam, expandiam-se, uniam-se. E ao tão somente

**10** Querosene.

**11** 初学记, um compilado de sínteses de textos antigos feito durante a Dinastia Tang.

**12** 伽藍 é a forma condensada de 僧伽藍摩, tradução para o chinês da palavra hindu Sangharama. O lugar onde monges budistas vivem; templo budista.

融和,却又退缩,复近于原形。边缘都参差如夏云头,镶着日光,发出水银色焰。凡是我所经过的河,都是如此。

我所见的故事也如此。水中的青天的底子,一切事物统在上面交错,织成一篇,永是生动,永是展开,我看不见这一篇的结束。

河边枯柳树下的几株瘦削的一丈红,该是村女种的罢。大红花和斑红花,都在水里面浮动,忽而碎散,拉长了,如缕缕的胭脂水,然而没有晕。茅屋,狗,塔,村女,云,……也都浮动。大红花一朵朵全被拉长了,这时是泼刺奔迸的红锦带。带织入狗中,狗织入白云中,白云织入村女中……在一瞬间,他们又将退缩了。但斑红花影也已碎散,伸长,就要织进塔,村女,狗,茅屋,云里去。

我所见的故事清楚起来了,美丽,幽雅,有趣,而且分明。青天上面,有无数美的人和美的事,我一一看见,一一知道。

我就要凝视他们……。

我正要凝视他们时,骤然一惊,睁开眼,云锦也已皱蹙,凌乱,仿佛有谁掷一块大石下河水中,水波陡然起立,

se unirem, retraíam-se de novo e de novo voltavam a ser o que eram. As bordas irregulares dessa paisagem, como irregulares são as nuvens aglomeradas de verão, revestiam-se com a luz do dia a distribuir prateadas chamas por todos os lados. Isso tudo atravessando o rio, tudo sendo exatamente assim.

A história que eu vejo agora também é assim. Na água, a origem do céu azul. Tudo que existe ao redor também está sobre as águas, cerzidos num só tecido, vivo e em eterna expansão. E não enxergo o fim.

Nas margens, algumas malvas vermelhas de três metros crescem sob salgueiros ressecados. Devem ter sido plantadas por alguma moça da vila. Flores rubras e outras borradas de vermelho flutuam sobre as águas, ora repartindo-se dispersas, ora esticando-se, feito ininterruptas pinceladas discretas de esmalte avermelhado, sem, entretanto, o todo tornar-se alucinante. Chalés de palmas, cachorros, pagodas, moças da vila, nuvens ..... tudo flutua.

Quando a ondulação acelera num estouro pungente, cada flor rubra, uma a uma, alonga-se, ao passo que uma única e deslumbrante faixa vermelha se forma sobre as águas. A faixa emenda-se aos cachorros, que se emendam às nuvens brancas, que se emendam às moças da vila ..... e de súbito todos se agrupam de novo. Mas as flores manchadas de vermelho já começam a repartir-se dispersas. Então, esticam-se, prontas para cerzir junto a elas a pagoda, as moças da vila, os cachorros, os chalés de palmas e as nuvens.

Agora, a história que eu vejo ficou clara, bonita, fina, interessante, e também diferente. Sobre o claro céu, inúmeras pessoas belas e coisas belas. Uma por uma as vi, uma por uma as distingui.

Quero observar uma a uma atentamente .....

No momento em que me preparava para observá-las atentamente, fiquei alarmado por completo: quando abri os olhos, o tecido pincelado por nuvens já estava totalmente enrugado e amassado. Uma baderna sem fim. Como se alguém tivesse jogado uma enorme pedra nas águas do rio e as ondas se

将整篇的影子撕成片片了。我无意识地赶忙捏住几乎坠地的《初学记》，眼前还剩着几点虹霓色的碎影。

我真爱这一篇好的故事，趁碎影还在，我要追回他，完成他，留下他。我抛了书，欠身伸手去取笔，——何尝有一丝碎影，只见昏暗的灯光，我不在小船里了。

但我总记得见过这一篇好的故事，在昏沉的夜……。

一九二五二月二十四日



erguessem de sobressalto, rasgando o tecido de reflexos, dividindo-o em inúmeros farrapos.

Inconscientemente, ergui com rapidez o exemplar do *Chuxueji* que caíra no chão, enquanto, diante dos meus olhos, ainda restaram alguns róseos pontos dos cacos da imagem.

Amo demais essa boa história. Então, quero aproveitar enquanto esta imagem fragmentada ainda está aqui para capturá-la de novo, terminá-la e preservá-la. Jogo o livro de lado, levanto vagarosamente e estendo a mão para pegar uma caneta, — já que me restam apenas fragmentos mirrados, só consigo ver a escurecida luz da lamparina.

Não estou mais no barquinho.

Lembro, entretanto, que vi essa boa história em uma noite sombria …….

24 de fevereiro de 1925

过客

# **O FORASTEIRO**

时 或一日的黄昏

地 或一处

人

老翁——约七十岁，白头发，黑长袍。

女孩——约十岁，紫发，乌眼珠，白地黑方格长衫。

过客——约三四十岁，状态困顿倔强，眼光阴沉，黑须，乱发，黑色短衣裤皆破碎，赤足著破鞋，腋下挂一个口袋，支着等身的竹杖。

东，是几株杂树和瓦砾；西，是荒凉破败的丛葬；其间有一条似路

QUANDO qualquer dia

LUGAR qualquer lugar

## PERSONAGENS

VELHO aparenta ter setenta anos, barba e cabelos brancos, longo roupão preto<sup>13</sup>.

MENINA mais ou menos dez anos, cabelos da cor castanho-claro<sup>14</sup>, olhos negros como um corvo, vestindo um traje branco, estampado por quadrados pretos.

FORASTEIRO entre trinta e quarenta anos, fisicamente cansado e mal-humorado, sem brilho nos olhos, barba negra, cabelos bagunçados, camisa e calção, ambos pretos e rasgados, usando sapatos furados e sem meias, com um saco debaixo do braço, apoiando-se em um pilar de bambu da mesma altura que ele.

A leste, árvores diversas e escombros. A oeste, um cemitério abandonado, em ruínas. No centro, vestígios do que parece ser uma rua,

**13** Do original 袍: uma vestimenta tipicamente chinesa com mangas longas e gola alta. Parecida com uma bata que chega até os tornozelos.

**14** 紫发 significa literalmente cabelos “da cor roxa” ou da cor “violeta.” Para não ser confundido com estilos modernos de cabelo, foi tomada a opção pelo “castanho-claro”, que é a cor que o autor desejava descrever.

非路的痕迹。一间小土屋向这痕迹开着一扇门；门侧有一段枯树根。

(女孩正要将在树根上的老翁搀起。)

翁——孩子。喂，孩子！怎么不动了呢？

孩——(东望着，)有谁走来了，看一看罢。

翁——不用看他。扶我进去罢。太阳要下去了。

孩——我，——看一看。

翁——唉，你这孩子！天天看见天，看见土，看见风，还不够好看么？什么也不比这些好看。你偏是要看谁。太阳下去时候出现的东西，不会给你什么好处的。……还是进去罢。

孩——可是，已经近来了。阿阿，是一个乞丐。

翁——乞丐？不见得罢。

(过客从东面的杂树间踉跄走出，暂时踌躇之后，慢慢地走近老翁去。)

客——老丈，你晚上好？

翁——阿，好！托福。你好？

mas não é. A porta de um pequeno casebre de barro está aberta para esses vestígios. Ao lado da porta, o tronco seco de uma árvore.

(A menina vai ajudar o velho a levantar-se do tronco seco, onde está sentado.)

**VELHO** Criança! Ei, criança! Por que é que você parou de repente?

**MENINA** (Olhando para o leste,) tem alguém vindo ali, olha!

**VELHO** Não olha para ele, não. Me ajuda a entrar, o sol já está se pondo.

**MENINA** Deixa eu... só dar uma olhadinha.

**VELHO** Ai ai ai, criança! Todo dia tem céu, tem terra e tem ar para ver e já não tá de bom tamanho, não? Nada é mais bonito que isso tudo, mas você ainda quer ficar olhando gente. Tudo o que aparece depois que o sol se põe não vale nada, não. .... É melhor entrar, vai.

111

**MENINA** Mas ele já tá aqui. Aaah! É um mendigo.

(O forasteiro vem cambaleando das árvores a leste. Para hesitante por um momento. Então começa a se aproximar lentamente do velho.)

**FORASTEIRO** Senhor, como está sua noite?

**VELHO** Hum, boa! Agraciado com sua presença. Tudo bem com você?

客——老丈，我实在冒昧，我想在你那里讨一杯水喝。我走得渴极了。这地方又没有一个池塘，一个水洼。

翁——唔，可以可以。你请坐罢。（向女孩，）孩子，你拿水来，杯子要洗干净。

（女孩默默地走进土屋去。）

翁——客官，你请坐。你是怎么称呼的。

客——称呼？——我不知道。从我还能记得的时候起，我就只一个人，我不知道我本来叫什么。我一路走，有时人们也随便称呼我，各式各样，我也记不清楚了，况且相同的称呼也没有听到过第二回。

翁——阿阿。那么，你是从哪里来的呢？

客——（略略迟疑，）我不知道。从我还能记得的时候起，我就在这么走。

翁——对了。那么，我可以问你到哪里去么？

客——自然可以。——但是，我不知道。从我还能记得的时候起，我就在这么走，要走到一个地方去，这地方就在前面。我单记得走了许多路，现在来到这里了。我接着就要走向那边去，（西指，）前面！



**FORASTEIRO** Senhor, sei que estou me intrometendo, mas gostaria de um copo d' água seu aí para beber. Eu estou com muita sede de tanto caminhar e nesse lugar não há nenhum poço ou poça.

**VELHO** Hum, sim, sim. Sente-se, por favor. (Volta-se à menina) Criança, traga um pouco de água. E lave bem o copo antes.

(Em silêncio, a menina entra no casebre de barro.)

**VELHO** Visita, por favor, sente-se. Como posso chamá-lo?

**FORASTEIRO** Chamar? — Não sei. Desde que me lembro, estou sozinho. Não sei como me chamavam antes. Eu vou caminhando e, às vezes, as pessoas me chamam de algum nome, cada vez um diferente, e eu não me lembro direito deles. Além do mais, nunca escutei o mesmo nome duas vezes.

113

**VELHO** Ah, sim. Então, de onde você vem?

**FORASTEIRO** (Hesitando um pouco,) não sei. Desde que me lembro, estou caminhando assim.

**VELHO** Entendi. E posso perguntar para onde está indo?

**FORASTEIRO** Naturalmente. — Mas não sei. Desde que me lembro, tenho caminhado assim e quero chegar a algum lugar. E daquele lugar adiante. Eu só lembro de ter andado por muitos caminhos. Agora cheguei aqui. Depois vou continuar caminhando para lá, (apontando para o oeste,) adiante!

(女孩小心地捧出一个木杯来,递去。)

客——(接杯,)多谢,姑娘。(将水两口喝尽,还杯,)  
多谢,姑娘。这真是少有的好意。我真不知道应该  
怎样感谢!

翁——不要这么感激。这于你是没有好处的。

客——是的,这于我没有好处。可是我现在很恢复  
了些力气了。我就要前去。老丈,你大约是久住在  
这里的,你可知道前面是怎么一个所在么?

翁——前面?前面,是坟。

客——(诧异地,)坟?

孩——不,不,不。那里有许多许多野百合,野蔷薇,  
我常常去玩,去看他们的。

客——(西顾,仿佛微笑,)不错。那些地方有许多许  
多野百合,野蔷薇,我也常常去玩过,去看过的。但  
是,那是坟。(向老翁,)老丈,走完了那坟地之后呢?

翁——走完之后?那我可不知道。我没有走过。

客——不知道?!

(A menina traz cuidadosamente um copo de madeira e entrega a ele.)

**FORASTEIRO** (Pegando o copo,) Muito obrigado, senhorita. (Bebe toda a água em duas goladas, devolve o copo,) Muito obrigado, senhorita. Esse é realmente um favor raro. Não sei, realmente não sei como agradecer!

**VELHO** Não precisa agradecer. Agradecer não vai te trazer nada de bom.

**FORASTEIRO** Sim, não me traz nada de bom. Mas agora eu restaurei alguma força. Vou continuar adiante! Senhor, provavelmente você tem vivido aqui por muito tempo, então será que você sabe que tipo de lugar é adiante?

**VELHO** Adiante? Adiante são os túmulos.

115

**FORASTEIRO** (Assustado,) túmulos?

**MENINA** Não, não, não é. Lá tem muitos e muitos lírios e rosas silvestres. Eu vou sempre brincar lá e ver as flores.

**FORASTEIRO** (Vira-se a oeste, esboçando um pequeno sorriso,) nada mal. Lá tem muitos e muitos lírios e rosas silvestres. Também ia sempre brincar lá e ver. Mas lá estão os túmulos. (Voltando-se ao velho,) Senhor, e depois de passar pelos túmulos?

**VELHO** Depois de passar? Não tenho a menor ideia. Nunca fui.

**FORASTEIRO** Não tem a menor ideia?

孩——我也不知道。

翁——我单知道南边；北边；东边，你的来路。那是我最熟悉的地方，也许倒是于你们最好的地方。你莫怪我多嘴，据我看来，你已经这么劳顿了，还不如回转去，因为你前去也料不定可能走完。

客——料不定可能走完？……（沉思，忽然惊起）那不行！我只得走。回到那里去，就没一处没有名目，没一处没有地主，没一处没有驱逐和牢笼，没一处没有皮面的笑容，没一处没有眶外的眼泪。我憎恶他们，我不回转去。

翁——那也不然。你也会遇见心底的眼泪，为你的悲哀。

116

客——不。我不愿看见他们心底的眼泪，不要他们为我的悲哀。

翁——那么，你，（摇头，）你只得走了。

**MENINA** Também não.

**VELHO** Só sei sobre os caminhos que vêm do sul, do norte e do leste, de onde você veio. Esses são os lugares mais familiares para mim, e talvez eles sejam os melhores lugares para você. Perdoe eu falar demais, mas, pelo que eu vejo, você já está tão exausto. Seria melhor que voltasse, porque se você continuar adiante, não vai dar para saber se você vai conseguir chegar ao final.

**FORASTEIRO** Não dá nem para saber se consigo chegar ao final? ..... (Ele pensa por um momento, de repente fica inquieto.) Aí não dá! Eu só preciso caminhar. Se eu voltar, não tem nenhum lugar que não seja famoso, nenhum lugar que já não pertença a algum senhor de terras, nenhum lugar que não tenha exilados e presos, nenhum lugar que não tenha sorrisos falsos e nenhum lugar que não tenha lágrimas fabricadas. Detesto eles. Pra trás, não.

117

**VELHO** Não necessariamente. Você também encontrará lágrimas sinceras que lamentam por você.

**FORASTEIRO** Não. Não quero ver lágrimas sinceras de ninguém. Não quero que eles me lamentem.

**VELHO** Nesse caso, você, (balançando a cabeça,) você só pode caminhar.

客——是的,我只得走了。况且还有声音常在前面催促我,叫唤我,使我息不下。可恨的是我的脚早经走破了,有许多伤,流了许多血。(举起一足给老人看,)——因此,我的血不够了;我要喝些血。但血在哪里呢?可是我也不愿意喝无论谁的血。我只得喝些水,来补充我的血。一路上总有水,我倒也并不感到什么不足。只是我的力气太稀薄了,血里面太多了水的缘故罢。今天连一个小水洼也遇不到,也就是少走了路的缘故罢。

翁——那也未必。太阳下去了,我想,还不如休息一会的好罢,像我似的。

客——但是,那前面的声音叫我走。

翁——我知道。

客——你知道?你知道那声音么?

翁——是的。他似乎曾经也叫过我。

客——那也就是现在叫我的声音么?

翁——那我可不知道。他也就是叫过几声,我不理他,他也就不叫了,我也就记不清楚了。

**FORASTEIRO** Exato, eu só posso caminhar. Ainda mais porque sempre tem um som adiante me apressando, me chamando, não me deixando descansar. O triste é que meus pés já estão machucados de tanto caminhar, cheios de feridas que já me fizeram perder muito sangue. (Levanta um pé para mostrar ao velho,) — então meu sangue já não é suficiente. Preciso beber um pouco de sangue. Mas onde está o sangue? Mas eu também não quero beber o sangue de qualquer um. Eu só posso beber um pouco de água para reabastecer meu sangue. No caminho sempre tem água, e nunca achei que não fosse o suficiente. Só que as minhas forças estão muito debilitadas e deve ser por ter muita água dentro do meu sangue. Hoje não encontrei nenhuma poça d' água, e deve ser por isso que caminhei menos.

**VELHO** Não necessariamente, né. O sol já se pôs. Acho melhor você descansar um pouco, igual a mim.

119

**FORASTEIRO** Mas o som adiante me chama.

**VELHO** Eu sei.

**FORASTEIRO** Sabe? Você conhece o som?

**VELHO** Sim. Parece que um dia ele também me chamou.

**FORASTEIRO** É o mesmo som que me chama agora?

**VELHO** Aí já não sei. Ele me chamou algumas vezes. Eu não dei atenção. Então ele parou de chamar e nem lembro mais direito.

客——唉唉，不理他……。(沉思，忽然吃惊，倾听着，)不行！我还是走的好。我息不下。可恨我的脚早经走破了。(准备走路。)

孩——给你！(递给一片布，)裹上你的伤去。

客——多谢，(接取，)姑娘。这真是……。这真是极少有的好意。这能使我可以走更多的路。(就断砖坐下，要将布缠在踝上，)但是，不行！(竭力站起，)姑娘，还了你罢，还是裹不下。况且这太多的好意，我没法感激。

翁——你不要这么感激，这于你没有好处。

客——是的，这于我没有什么好处。但在我，这布施是最上的东西了。你看，我全身上可有这样的。

翁——你不要当真就是。

客——是的。但是我不能。我怕我会这样：倘使我得到了谁的布施，我就要象兀鹰看见死尸一样，在四近徘徊，祝愿她的灭亡，给我亲自看见；或者咒诅她以外的一切全都灭亡，连我自己，因为我就应该得到咒诅。



**FORASTEIRO** Ah!?! Não deu atenção ..... (Pensou seriamente. De repente, levou um choque e inclinou-se para ouvir melhor.) Aí não dá. É melhor que eu caminhe. Não consigo descansar. Mas os pés, que me odeiam, já estão machucados faz tempo. (Prepara-se para ir.)

**MENINA** Toma! (Entrega um pedaço de pano,) para enfaixar suas feridas.

**FORASTEIRO** Muito obrigado, (pega o pano,) senhorita. Isso é realmente ..... Esse é realmente um favor raro e que vai me ajudar a caminhar por mais caminhos ainda. (Senta-se sobre um entulho para enfaixar o tornozelo,) mas não dá! (Levanta-se rapidamente,) senhorita, toma aqui de volta. Não dá para enfaixar. Além do mais, são muitos favores e não consigo agradecer direito.

121

**VELHO** Não precisa agradecer. Agradecer não vai te trazer nada de bom.

**FORASTEIRO** Sim, não me traz nada de bom. Mas, para mim, essa é a melhor das esmolas. Olha, não tem nada igual sobre o meu corpo.

**VELHO** É só não levar isso muito a sério.

**FORASTEIRO** Sim, mas não consigo. Tenho medo de que as coisas sejam assim: se eu fosse receber esmolas de alguém, eu seria como um abutre ao ver um corpo: rondando o lugar, desejando que ele morra para que meus próprios olhos vejam. Ou amaldiçoaria a morte de tudo o que não é ele, inclusive eu, porque devo mesmo receber essa maldição.

但是我还没有这样的力量；即使有这力量，我也不愿意她有这样的境遇，因为她们大概总不愿意有这样的境遇。我想，这最稳当。（向女孩，）姑娘，你这布片太好，可是太小一点了，还了你罢。

孩——（惊惧，退后，）我不要了！你带走！

客——（似笑，）哦哦，……因为我拿过了？

孩——（点头，指口袋，）你装在那里，去玩玩。

客——（颓唐地退后，）但这背在身上，怎么走呢？……

翁——你息不下，也就背不动。——休息一会，就没有什么了。

122

客——对咧，休息……。（但忽然惊醒，倾听。）不，我不能！我还是走好。

翁——你总不愿意休息么？

客——我愿意休息。

翁——那么，你就休息一会罢。

客——但是，我不能……。

Mas eu ainda não tenho tal força. Mesmo que a tivesse, não desejaria que ele tivesse tal fim, porque é provável que eles não desejem tal fim. Eu acho que assim é melhor. (Para a menina,) senhorita, esse pedaço de pano é muito bom, mas é um tanto pequeno demais. Toma de volta.

**MENINA** (Assustada, dá passos para trás,) eu não quero! Leva com você!

**FORASTEIRO** (Quase sorrindo), oh, ..... é porque eu já peguei na mão?

**MENINA** (Acena com a cabeça e aponta para o saco,) põe aí dentro. Vai brincar.

**FORASTEIRO** (Consternado, dá passos para trás,) mas como posso caminhar com isso nas minhas costas? .....

123

**VELHO** Se você não descansar, não vai conseguir levar nas costas. Descanse um pouco que esse problema acaba.

**FORASTEIRO** Verdade. Descansar ....., (Pensa consigo, de repente fica alerta e se inclina para ouvir melhor.) Não, não posso! É melhor que eu continue caminhando.

**VELHO** Você nunca aceita descansar?

**FORASTEIRO** Eu aceito descansar.

**VELHO** Então descanse um pouco, vai.

**FORASTEIRO** Mas eu não posso .....

翁——你总还是觉得走好么？

客——是的。还是走好。

翁——那么，你还是走好罢。

客——（将腰一伸，）好，我告别了。我很感激你们。

（向着女孩，）姑娘，这还你，请你收回去。

（女孩惊惧，敛手，要躲进土屋里去。）

翁——你带去罢。要是太重了，可以随时抛在坟地里面的。

孩——（走向前，）阿阿，那不行！

客——阿阿，那不行的。

翁——那么，你挂在野百合野蔷薇上就是了。

孩——（拍手，）哈哈！好！

翁——哦哦……。

（极暂时中，沉默。）

翁——那么，再见了。祝你平安。（站起，向女孩，）

孩子，扶我进去罢。你看，太阳早已下去了。（转身向门。）

VELHO Você sempre acha que continuar caminhando é melhor?

FORASTEIRO Sim, caminhar é melhor.

VELHO É melhor que você caminhe, então.

FORASTEIRO (Espreguiçando o corpo,) bom, vou me despedir. Agradeço muito a vocês. (Virado para a menina,) senhorita, quero devolver isso para você. Por favor, pegue de volta.

(Com medo, a menina recua e esconde-se dentro do casebre.)

VELHO Leve com você. Se estiver muito pesado, você joga fora lá nos túmulos.

MENINA (Dá passos para frente,) Ah, não pode, não!

125

FORASTEIRO Ah, isso não pode, não.

VELHO Então pendure nos lírios e nas rosas silvestres e pronto.

MENINA (Batendo palmas,) haha! Ótimo!

FORASTEIRO Huum …….

(Por um momento, silêncio total.)

VELHO Bom, adeus! Desejo tudo de bom. (Levanta-se, virando-se para a menina,) criança, me ajuda a entrar, vai. Olha, o sol já se pôs. (Vira o corpo até a porta.)

客——多谢你们。祝你们平安。(徘徊, 沉思, 忽然吃惊,)然而我不能!我只得走。我还是走好罢……。

(即刻昂了头, 奋然向西走去。)

(女孩扶老人走进土屋, 随即关了门。过客向野地里踉跄地闯进去, 夜色跟在他后面。)

一九二五年三月二日

**FORASTEIRO** Muito obrigado. Desejo tudo de bom para vocês. (Dá algumas voltas, pensa seriamente e se assusta de repente,) mas eu não posso! É melhor ir andando ······. (Levanta a cabeça imediatamente e começa uma caminhada firme a oeste.)

(A menina ajuda o velho a entrar no casebre e depois fecha a porta. O forasteiro apressa-se em direção aos campos. A noite o segue.)

2 de março de 1925

死火



**FOGO MORTO**

我梦见自己在冰山间奔驰。

这是高大的冰山，上接冰天，天上冻云弥漫，片片如鱼鳞模样。山麓有冰树林，枝叶都如松杉。一切冰冷，一切青白。

但我忽然坠在冰谷中。

上下四旁无不冰冷，青白。而一切青白冰上，却有红影无数，纠结如珊瑚网。我俯看脚下，有火焰在。

这是死火。有炎炎的形，但毫不摇动，全体冰结，像珊瑚枝；尖端还有凝固的黑烟，疑这才从火宅中出，所以枯焦。这样，映在冰的四壁，而且互相反映，化为无量数影，使这冰谷，成红珊瑚色。

130

哈哈！

当我幼小的时候，本就爱看快艇激起的浪花，洪炉喷出的烈焰。不但爱看，还想看清。可惜他们都息息变幻，永无定形。虽然凝视又凝视，总不留下怎样一定的迹象。

死的火焰，现在先得到了你了！

我拾起死火，正要细看，那冷气已使我的指头焦灼；但是，我还熬着，

Sonho que estou correndo por uma montanha de gelo.

É uma montanha grande e alta de gelo que se estende até o céu de gelo, cheio de nuvens congeladas, tantas que, juntas, parecem escamas de peixe. No pé da montanha há uma floresta de gelo com galhos de abetos. Tudo congelado; tudo pálido.

Mas, de repente, caio dentro do vale de gelo.

Por todos os lugares a volta, de cima a baixo, não há nada que não esteja congelado, pálido. Mas sobre toda a gélida palidez há incontáveis traços vermelhos, interligados como uma teia de corais. Baixo a cabeça e vejo que, no chão a minha frente, há uma brasa.

Este é o fogo morto. Tem uma aparência flamejante, mas está completamente imóvel, totalmente congelado, como um espeto de corais: pontiagudo, com fumaça negra gelificada em sua ponta. Desconfio que acabou de sair de dentro da residência de fogo<sup>15</sup>, por isso está ressequido. Desse jeito, refletido pelas quatro paredes de gelo, o reflexo espelhando-se entre si, transforma-se em sombra infinita, avermelhando o vale de gelo feito um coral.

Haha!

Quando era pequeno, admirava as ondas erguidas por barcos velozes e as violentas chamas das grandes fornalhas. Não só admirava, como também desejava enxergá-las com clareza. Pena mudarem incessantemente sem jamais se solidificarem. Apesar de olhar com atenção uma, duas, três vezes, elas jamais deixavam vestígios da primeira imagem. Chama morta, agora, e antes de tudo, consegui tê-la.

Agarro o fogo morto e, quando me preparo para examiná-lo, gélido, cauteriza meus dedos. Mas aguento por uns segundos

<sup>15</sup> Um conceito emprestado do budismo. Representa uma vida humana repleta de dores e sofrimento.

将他塞入衣袋中间。冰谷四面，登时完全青白。我一面思索着走出冰谷的法子。

我的身上喷出一缕黑烟，上升如铁线蛇。冰谷四面，又登时满有红焰流动，如大火聚，将我包围。我低头一看，死火已经燃烧，烧穿了我的衣裳，流在冰地上了。

“唉，朋友！你用了你的温热，将我惊醒了。”他说。

我连忙和他招呼，问他名姓。

“我原先被人遗弃在冰谷中，”他答非所问地说，“遗弃我的早已灭亡，消尽了。我也被冰冻得要死。倘使你不给我温热，使我重行烧起，我不久就须灭亡。”

“你的醒来，使我欢喜。我正在想着走出冰谷的方法；我愿意携带你去，使你永不冰结，永得燃烧。”

“唉唉！那么，我将烧完！”

“你的烧完，使我惋惜。我便将你留下，仍在这里罢。”

“唉唉！那么，我将冻灭了！”

“那么，怎么办呢？”

“但你自己，又怎么办呢？”他反而问。

“我说过了：我要出这冰谷……。”

“那我不如烧完！”

他忽而跃起，如红彗星，并我都出冰谷口外。有大石车突然驰来，我终于碾死

e arremesso-o dentro do bolso. Todos os cantos do vale de gelo empalidecem de súbito. Ao mesmo tempo, pergunto-me o que devo fazer para sair do vale de gelo.

De dentro do bolso, bafeja-se um fio de fumaça preta subindo como uma cobra cega. Todos os cantos do vale de gelo impregnam-se, de novo e de súbito, pelo curso da chama vermelha, como o Grande Ajuntamento de Chamas<sup>16</sup> que me cercam. Quando olho para baixo, o fogo morto acende-se e, queimando caminho para fora de minha roupa, está agora sobre o chão.

“Oh, amigo! Você usou sua temperatura quente para me despertar.” Ele diz.

Eu o cumprimento apressadamente, perguntando seu nome.

“Fui abandonado pelas pessoas no vale de gelo”, diz, respondendo o que não perguntei, “e quem me abandonou já morreu. Já desapareceu. Eu também estava congelando até a morte no gelo. Se você não tivesse me aquecido, fazendo com que eu me queimasse novamente, eu morreria em breve.”

“Seu despertar me alegra. Agora mesmo estava pensando em como sair daqui. Posso te levar comigo para que nunca mais congele e continue queimando para sempre.”

“Poxa! Mas assim eu me queimaria até esgotar-me.”

“Seu fim me deixa triste. Então vou deixá-lo. Melhor que fique aqui.”

“Poxa! Mas assim eu vou congelar até morrer!”

“Então... E agora? O que você vai fazer?”

“Mas e você? O que você vai fazer?” Ele me retribui a pergunta.

“Já disse: quero sair deste vale de gelo .....”

“Ah, então é melhor que eu me queime até o fim de mim mesmo!”

Salta de repente, elevando-se como um cometa e, juntos, saímos pela boca do vale de gelo. Um grande carro passa de repente, correndo, e finalmente morro esmagado debaixo

<sup>16</sup> Expressão budista. Um lugar onde chamas ardentes se concentram.

在车轮底下,但我还来得及看见那车就坠入冰谷中。

“哈哈!你们是再也遇不着死火了!”我得意地笑着说,仿佛就愿意这样似的。

一九二五年四月二十三日

de suas rodas. Mas ainda tenho tempo para ver aquele carro caindo no vale de gelo.

“Haha! Vocês nunca mais encontrarão o fogo morto!”  
Contente, sorrio enquanto falo, como se quisesse que as coisas tivessem acontecido como aconteceram.

2 de abril de 1925

# 狗的驳诘



## **A RÉPLICA DO CACHORRO**

我梦见自己在隘巷中行走，衣履破碎，像乞食者。

一条狗在背后叫起来了。

我傲慢地回顾，叱咤说：

“吠！住口！你这势利的狗！”

“嘻嘻！”他笑了，还接着说，“不敢，愧不如人呢。”

“什么！”我气愤了，觉得这是一个极端的侮辱。

“我惭愧：我终于还不知道分别铜和银；还不知道分别布和绸；还不知道分别官和民；还不知道分别主和奴；还不知道……”

我逃走了。“且慢！我们再谈谈……”他在后面大声挽留。

我一径逃走，尽力地走，直到逃出梦境，躺在自己的床上。

Sonho que caminho com roupas rasgadas por entre um beco estreito, parecendo alguém que mendiga comida.

Um cachorro atrás de mim começa a latir.

Viro-me, arrogante, e grito em repreensão:

“Ei! Cala a boca! Seu cachorro esnobe!”

“Hihihi!” Ele ri e continua dizendo, “esse título não é para mim e temo que eu não chegue nem aos pés de um ser humano qualquer.”

“Quê?!” Estou furioso e indignado, achando isso uma ofensa extrema.

“Sou uma vergonha: no fim das contas ainda não sei distinguir bronze de prata; ainda não sei distinguir trapo de seda; ainda não sei distinguir oficiais da corte de pessoas normais; ainda não sei distinguir senhores de servos; ainda não sei ……”

139

Eu saí dali fugindo.

“Espera! Vamos conversar mais um pouco ……”, grita atrás de mim, tentando me persuadir.

Fugi com tudo, andando com todas as minhas forças, até que pulei da terra dos sonhos para me encontrar deitado em minha cama.

23 de abril de 1925

**失掉的好地狱**

## **O BOM INFERNNO PERDIDO**

我梦见自己躺在床上,在荒寒的野外,地狱的旁边。一切鬼魂们的叫唤无不低微,然有秩序,与火焰的怒吼,油的沸腾,钢叉的震颤相和鸣,造成醉心的大乐,布告三界:地下太平。

有一伟大的男子站在我面前,美丽,慈悲,遍身有大光辉,然而我知道他是魔鬼。

“一切都已完结,一切都已完结!可怜的鬼魂们将那好的地狱失掉了!”他悲愤地说,于是坐下,讲给我一个他所知道的故事——

142

“天地作蜂蜜色的时候,就是魔鬼战胜天神,掌握了主宰一切的大威权的时候。他收得天国,收得人间,也收得地狱。他于是亲临地狱,坐在中央,遍身发大光辉,照见一切鬼众。

“地狱原已废弛得很久了:剑树消却光芒;沸油的边际早不腾涌;大火聚有时不过冒些青烟,远处还萌生曼陀罗花,花极细小,惨白可怜。——那是不足为奇的,因为地上曾经大被焚烧,自然失了他的肥沃。

Sonho que estou deitado sobre uma cama em um campo desolado e frio, ao lado do inferno. O clamor uníssono dos espíritos é fraco, ordenado e gera, emaranhando-se ao rugido das chamas, a ebulição do óleo e o estremecer das correntes de aço, o grande som do coração partido, proclamando aos três mundos<sup>17</sup>: paz suprema sob a terra.

Há um homem quieto e sublime ao meu lado. Belo, misericordioso e de corpo resplandecente. Mas sei que é um demônio.

“Tudo acabou, tudo acabou! Pobres espíritos perderam aquele bom inferno!”, ele diz, indignado, e senta-se para me contar uma história que conhece —

“Quando o céu e a terra ficaram da cor de mel, o demônio venceu o deus do céu e obteve nas mãos a grande autoridade para governar sobre todas as coisas. Ele recebeu o reino do céu, recebeu o mundo dos vivos e também recebeu o inferno. Então, foi até o inferno, sentou-se ao centro. Todo seu corpo resplandeceu e ele brilhou sobre toda a multidão de espíritos.

“O inferno havia sido negligenciado por muito tempo: as árvores de lâminas pontiagudas<sup>18</sup> perderam seu brilho; a superfície do óleo fervente já não borbulhava; o grande ajuntamento de fogo às vezes soprava somente um punhado de fumaça branca e, nas regiões longínquas, cresciam daturas, flores minúsculas e fragilmente pálidas. — isso não é de causar surpresa, pois a terra foi queimada uma vez e a natureza perdeu a fertilidade.

**17** O Reino do Céu, O mundo dos vivos e O Inferno. Conceitos básicos do Xamanismo Chinês.

**18** Um tipo de tortura do inferno mencionada em livros budistas.

“鬼魂们在冷油温火里醒来,从魔鬼的光辉中看见地狱小花,惨白可怜,被大蛊惑,倏忽间记起人世,默想至不知几多年,遂同时向着人间,发一声反狱的绝叫。

“人类便应声而起,仗义执言,与魔鬼战斗。战声遍满三界,远过雷霆。终于运大谋略,布大网罗,使魔鬼并且不得不从地狱出走。最后的胜利,是地狱门上也竖了人类的旌旗!

“当鬼魂们一齐欢呼时,人类的整饬地狱使者已临地狱,坐在中央,用了人类的威严,叱咤一切鬼众。

“当鬼魂们又发一声反狱的绝叫时,即已成为人类的叛徒,得到永劫沉沦的罚,迁入剑树林的中央。

“人类于是完全掌握了主宰地狱的大威权,那威棱且在魔鬼以上。人类于是整顿废弛,先给牛首阿旁以最高的俸草;而且,添薪加火,磨砺刀山,使地狱全体改观,一洗先前颓废的气象。

144

“曼陀罗花立即焦枯了。油一样沸;刀一样铄;火一样热;鬼众一样呻吟,一样宛转,至于都不暇记起失掉的好地狱。



“Os espíritos despertaram dentro do óleo frio e do fogo morno. Enxergaram pela luz que resplandecia do demônio as pequenas flores do inferno, fragilmente pálidas, resultado do grande envenenamento. De repente, lembraram-se de coisas pertinentes aos humanos e refletiram sobre elas por não sei quantos anos. Até que urraram ao mundo dos vivos um brado de protesto à prisão.

“Os seres humanos responderam ao som e, proclamando a defesa da justiça, batalharam contra os demônios. Mais alto que trovões rolando, o barulho da guerra encheu todos os três mundos. Por fim, implementando grandes estratégias e usando de armadilhas traiçoeiras, eles obrigaram os demônios a deixarem o inferno. A última vitória foi erguer sobre os portões do inferno a bandeira da humanidade!

“Quando os espíritos bradaram de novo, o emissário da humanidade para assuntos infernais já chegara, sentara-se ao centro de tudo e, com a autoridade dos humanos, repreendera a multidão de espíritos.

“Quando os espíritos novamente urraram em protesto à prisão, imediatamente rebelaram-se contra os humanos. Receberam a punição ao eterno esquecimento e foram banidos para o meio das árvores de lâminas pontiagudas.

“Assim, os seres humanos obtiveram a grande autoridade para governar sobre o inferno, uma posição de prestígio acima do próprio demônio. Eles reorganizaram o que fora negligenciado, primeiramente concedendo a posição mais alta ao A-pang cabeça de boi<sup>19</sup>. Também adicionaram madeira ao fogo e afiaram a montanha do punhal, reformando por completo o inferno e lavando o cenário decadente de outrora.

“De imediato, as daturas secaram. O óleo entrou em ebulição de novo. As lâminas se tornaram perfurantes de novo. O fogo se aqueceu de novo. A multidão de espíritos gemeu de novo e de novo contorceu-se, até que todos já não tinham mais tempo para lembrar do bom inferno perdido.

<sup>19</sup> Um demônio soldado mencionado em lendas budistas como guardião do inferno.

“这是人类的成功,是鬼魂的不幸……。

“朋友,你在猜疑我了。是的,你是人!我且去寻野兽和恶鬼……。”

一九二五年六月十六日

“Esse é o sucesso dos humanos e a desgraça dos espí-  
ritos …….

“Amigo, você está duvidando de mim. Sim, você é um  
ser humano! É melhor eu ir atrás de feras e demônios …….”

16 de junho de 1925

# 墓碣文

# EPITÁFIO

我梦见自己正和墓碣对立,读着上面的刻辞。那墓碣似是沙石所制,剥落很多,又有苔藓丛生,仅存有限的文句——

……于浩歌狂热之际中寒;于天上看见深渊。于一切眼中看见无所有;于无所希望中得救。……

……有一游魂,化为长蛇,口有毒牙。不以啮人,自啮其身,终以殒颠。……

……离开!……

我绕到碣后,才见孤坟,上无草木,且已颓坏。即从大阙口中,窥见死尸,胸腹俱破,中无心肝。而脸上却绝不显哀乐之状,但蒙蒙如烟然。

150

我在疑惧中不及回身,然而已看见墓碣阴面的残存的文句——

……抉心自食,欲知本味。创痛酷烈,本味何能知?……

……痛定之后,徐徐食之。然其心已陈旧,本味又何由知?……

……答我。否则,离开!……

Sonho que estou frente a frente com uma lápide,<sup>20</sup> lendo as palavras que estão gravadas nela. Essa lápide parece ser feita de arenito. Bastante descascada e coberta de musgo, sobra apenas uma pequena parte do escrito —

…… na fronteira fria, cantando insanamente, adoeceu. No céu pôde ver o abismo. Em todos os olhares, viu o vazio que os preenchia. Na falta de esperança, recebeu a salvação. ……

…… há um espírito vagante que se transformou em uma longa serpente cuja boca traz dentes venenosos. Não os usa para morder gente, mas para morder o próprio corpo e tombando, por fim, morre. ……

…… Vá embora! ……

Dou a volta até a parte de trás da lápide, de onde consigo ver o túmulo solitário. Sem plantas nem árvores sobre ele, está em ruínas. Na grande parte que falta, vejo um corpo inteiramente aberto do peito ao abdômen. No centro, faltalhe o coração. Mesmo assim, seu rosto não esboça nem alegria nem sofrimento, mas permanece nebuloso como uma névoa fumacenta.

Em meio à minha apreensão e antes que eu pudesse me virar para sair, meus olhos já caíram sobre os escritos fragmentados da parte de trás da lápide —

…… cavou seu peito e comeu o próprio coração, desejando saber o sabor que tinha. Mas a dor da ferida era brutal. Como conseguiria saber o sabor que tinha? ……

…… após a dor atenuar-se, lentamente o comeu. Mas seu coração já estava estragado. Como saberia qual era seu sabor de verdade? ……

…… Responda-me. Senão, vá embora! ……

我就要离开。而死尸已在坟中坐起，口唇不动，然而说——  
“待我成尘时，你将见我的微笑！”  
我疾走，不敢回顾，生怕看见他的追随。

一九二五年六月十七日



Preparo-me para ir embora, mas o corpo já está sentado  
no centro do túmulo, falando sem mexer os lábios —

“Quando eu virar pó, irá me ver sorrir!”

Caminho apressadamente, sem coragem de olhar para  
trás, com medo de ver que estou sendo seguido.

17 de junho de 1925

## 颓败线的颤动

# TREMORES EM LINHAS DECAÍDAS

我梦见自己在做梦。自身不知所在，眼前却有一间在深夜中禁闭的小屋的内部，但也看见屋上瓦松的茂密的森林。

板桌上的灯罩是新拭的，照得屋子里分外明亮。在光明中，在破榻上，在初不相识的披毛的强悍的肉块底下，有瘦弱渺小的身躯，为饥饿，苦痛，惊异，羞辱，欢欣而颤动。弛缓，然而尚且丰腴的皮肤光润了；青白的两颊泛出轻红，如铅上涂了胭脂水  
灯火也因惊惧而缩小了，东方已经发白。

然而空中还弥漫地摇动着饥饿，苦痛，惊异，羞辱，欢欣的波涛……。

156

“妈！”约略两岁的女孩被门的开阖声惊醒，在草席围着的屋角的地上叫起来了。

“还早哩，再睡一会罢！”她惊惶地说。

“妈！我饿，肚子痛。我们今天能有什么吃的？”

“我们今天有吃的了。等一会有卖烧饼的来，妈就买给你。”她欣慰地更加紧捏着掌中的小银片，低微的声音悲凉地发抖，走近屋角去一看她的女儿，移开草席，抱起来放在破榻上。

“还早哩，再睡一会罢。”她说着，同时抬起眼睛，无可告诉地一看破旧的屋顶以上的天空。

Sonho que estou sonhando. Não sei onde estou. Vejo o interior de uma casa fechada na noite profunda, mas também vejo expandir-se do teto uma densa floresta de rosinhas de pedra.

A lamparina sobre a mesa foi limpa recentemente e brilha tanto que o interior do cômodo está excepcionalmente claro. No meio da luz, por cima da cama quebrada e por debaixo do pedaço da carne robusta de alguém desconhecido até então, há um pequeno e abatido corpo que treme de fome, dor, espanto, vergonha e prazer. Sua pele flácida e sem preenchimento reluz. As bochechas pálidas inundam-se de vermelho claro, como maquiagem aplicada sobre tinta à base de chumbo.

O fogo da lamparina encolhe-se de medo. O oriente já clareia.

No entanto, o ar ainda agita ondas de fome, dor, espanto, vergonha e prazer…….

157

“Mãe!” Uma menina de uns dois anos de idade chama do colchão de palha encostado no canto do quarto, acordada pelo susto do som da porta abrindo e batendo novamente.

“Tá cedo ainda, dorme mais um pouco, vai!”, diz ela, apreensiva.

“Mãe! Tô com fome, minha barriga tá doendo. Dá pra comer alguma coisa hoje?”

“Hoje a gente tem o que comer. Daqui a pouco chega alguém vendendo pão assado com sementes de gergelim e mamãe compra pra te dar.” Agradecida, segura com força as moedas de prata na ponta dos dedos e, falando palavras estremecidas pelo desalento, caminha até o canto do quarto para ver a menina. Empurra o colchão de palha, ergue-a em seus braços e a põe sobre a cama quebrada.

“Tá cedo ainda. Dorme mais um pouco, vai.” Enquanto fala, levanta os olhos e, sem mais palavras, vê o céu através do telhado velho e destruído.

空中突然另起了一个很大的波涛,和先前的相撞击,回旋而成旋涡,将一切并我尽行淹没,口鼻都不能呼吸。

我呻吟着醒来,窗外满是如银的月色,离天明还很辽远似的。

我自身不知所在,眼前却有一间在深夜中禁闭的小屋的内部,我自己知道是在续着残梦。可是梦的年代隔了许多年了。屋的内外已经这样整齐;里面是青年的夫妻,一群小孩子,都怨恨鄙夷地对着一个垂老的女人。

“我们没有脸见人,就只因为你,”男人气忿地说。“你还以为养大了她,其实正是害苦了她,倒不如小时候饿死的好!”

“使我委屈一世的就是你!”女的说。

“还要带累了我!”男的说。

“还要带累他们哩!”女的说,指着孩子们。

最小的一个正玩着一片干芦叶,这时便向空中一挥,仿佛一柄钢刀,大声说道:

“杀!”

那垂老的女人口角正在痉挛,登时一怔,接着便都平静,不多时候,她冷静地,骨立的石像似的站起来了。她开开板门,迈步在深夜中走出,遗弃了背后一切的冷骂和毒笑。

她在深夜中尽走,一直走到无边的荒野;四面都是荒野,头上只有高天,并无一个虫鸟飞过。她赤身露体地,石像似的站在荒野的中央,

Uma outra grande onda agita-se no ar e disputa o espaço com as outras que já estavam lá. Tudo aquilo a flutuar rodopia e rodopia até afogar todos e tudo e eu mesmo, que já não consigo respirar.

Desperto com meus próprios gemidos. De fora da janela tudo está prateado com a luz da lua. Parece que a aurora ainda está distante.

Não sei onde estou. Vejo o interior de um quarto fechado na noite profunda e percebo que continuo a sonhar o sonho cruel. Mas muitos anos se passaram. A casa está completamente reformada por dentro e por fora. Dentro há um casal jovem e algumas crianças. Todos, amargurados e ressentidos, menosprezam uma velha.

“A gente tem vergonha de todo mundo. Tudo por sua causa”, diz o homem, irritado. “Você achou que tinha cuidado dela, mas na verdade você a arruinou. Seria melhor que tivesse morrido de fome enquanto ainda era criança.”

“Foi você quem me fez sofrer a vida inteira!”, responde a mulher.

“E ainda tem que me envolver no meio disso!”, diz o homem.

“E ainda tem que envolver ELES no meio disso!”, fala a mulher, apontando para as crianças.

A menor de todas brincava com a folha seca de um caniço. Neste instante, dispersa-se e, mirando um espaço vazio, levanta a voz como uma espada e grita:

“MATEM!”

O canto da boca da velha já se contorcia quando, de sobressalto, ela se assusta, pasma e, depois disso tudo, fica sereno. Não muito tempo depois, seus ossos levantam-se calmos e se sustentam como uma estátua de pedra. Ela abre a porta e dá passos rumo à noite profunda, abandonando todos os insultos frios e sorrisos venenosos para trás.

Pela noite escura, ela caminha gastando todas as suas forças até chegar ao ermo sem fim. Tudo em volta é terra vazia. Sobre sua cabeça, só o céu alto sem nenhum pássaro ou inseto voando. Completamente nua, permanece no meio

于一刹那间照见过往的一切：饥饿，苦痛，惊异，羞辱，欢欣，于是发抖；害苦，委屈，带累，于是痉挛；杀，于是平静。……又于一刹那间将一切并合：眷念与决绝，爱抚与复仇，养育与歼除，祝福与咒诅……。她于是举两手尽量向天，口唇间漏出人与兽的，非人间所有，所以无词的言语。

当她说出无词的言语时，她那伟大如石像，然而已经荒废的，颓败的身躯的全面都颤动了。这颤动点点如鱼鳞，每一鳞都起伏如沸水在烈火上；空中也即刻一同振颤，仿佛暴风雨中的荒海的波涛。

她于是抬起眼睛向着天空，并无词的言语也沉默尽绝，惟有颤动，辐射若太阳光，使空中的波涛立刻回旋，如遭飓风，汹涌奔腾于无边的荒野。

我梦魇了，自己却知道是因为将手搁在胸脯上了的缘故；我梦中还用尽平生之力，要将这十分沉重的手移开。



do ermo vazio quando, num átimo, vê seu passado inteiro: fome, dor, espanto, vergonha, prazer...

Então, ela treme.

Ruínas, sofrimento, pessoas envolvidas no meio disso tudo .....

Então, contorce-se.

“MATEM”, e tudo fica sereno .....

E, em mais um átimo, tudo se junta: nostalgia e rompimentos, afeições e vingança, cuidado e exclusão, benção e maldição .....

Então, levanta as duas mãos ao céu com todas as suas forças e, por entre os lábios, derrama um discurso metade humano, metade animal. Um discurso que não existe no mundo dos vivos e, por isso, sai sem palavras.

Enquanto profere o discurso sem palavras, aquele corpo decaído, outrora magnífica estátua rochosa, já agora por completo sedimentada, treme inteiro. Cada pequeno pedaço do tremor vibra feito escama de peixe. Cada escama agitando feito água a ferver sobre fogo quente. O espaço vazio também chacoalha de imediato, feito onda no mar aberto durante tempestade.

Então, ela levanta os olhos ao céu. O discurso sem palavras foi silenciado por completo. Só há o tremor, radiante como a luz do sol, guiando as grandes ondas do vazio num encontro instantâneo com um tufão que rasga violentamente o ermo sem fronteiras.

Estou preso nesse pesadelo e não consigo me mexer, mas sei que é porque minhas duas mãos estão apoiadas sobre meu peito. Enquanto sonho, tento separar essas mãos por demais pesadas usando a força de uma vida inteira até exaurir.

29 de junho de 1925

# 立论

**DAR OPINIÃO**

我梦见自己正在小学校的讲台上预备作文,向老师请教立论的方法。

“难!”老师从眼镜圈外斜射出眼光来,看着我,说。“我告诉你一件事——

“一家人家生了一个男孩,合家高兴透顶了。满月的时候,抱出来给客人看,大概自然是想得一点好兆头。

“一个说:‘这孩子将来要发财的。’他于是得到一番感谢。

“一个说:‘这孩子将来要做官的。’他于是收回几句恭维。

“一个说:‘这孩子将来是要死的。’他于是得到一顿大家合力的痛打。

164

“说要死的必然,说富贵的许谎。但说谎的得好报,说必然的遭打。你……”

“我愿意既不说谎,也不遭打。那么,老师,我得怎么说呢?”

“那么,你得说:‘啊呀!这孩子呵!您瞧!多么……。阿唷!哈哈!Hehe!He, hehehehe!’”

一九二五年七月八日

Sonho que estou na sala de aula de uma escola primária preparando-me para escrever um texto e pergunto ao professor a maneira correta de expressar uma opinião.

“É difícil!” O professor me dirige o olhar, inclinado por cima da armação dos óculos. Observa-me e diz: “Deixa eu te falar uma coisa—”

“Alguém deu à luz um menino e toda a família ficou extremamente feliz. No aniversário de um mês do bebê, eles o trouxeram para que visitas pudessem vê-lo — para receberem alguns elogios, naturalmente.

“Um visitante disse: ‘essa criança vai ficar muito rica um dia.’ Então, agradeceram-no.

“Um outro disse: ‘essa criança vai ser funcionário público um dia.’ Então, recebeu alguns outros elogios de volta.

“Um outro disse: ‘essa criança vai morrer um dia.’ Então, recebeu uma surra de todos que estavam ali.

“Falar que ele irá morrer claramente é verdade. Falar que ficará rico talvez seja mentira. Mas o mentiroso é recompensado e o justo, espancado. Você ……”

“Desejo não enganar ninguém e nem apanhar. Sendo assim, professor, o que devo falar?”

“Sendo assim, você deve falar: ‘Ai ai! Essa criança! Olha só! Tão …… . Ai, ai! Hahaha! 嘿嘿! 嘿, 嘿嘿嘿嘿!’”

8 de julho de 1925

死后

**DEPOIS DE MORRER**

我梦见自己死在道路上。

这是那里,我怎么到这里来,怎么死的,这些事我全不明白。总之,待我自己知道已经死掉的时候,就已经死在那里了。

听到几声喜鹊叫,接着是一阵乌老鸦。空气很清爽,——虽然也带些土气息,——大约正当黎明时候罢。我想睁开眼睛来,他却丝毫也不动,简直不象是我的眼睛;于是想抬手,也一样。

恐怖的利镞忽然穿透我的心了。在我生存时,曾经玩笑地设想:假使一个人的死亡,只是运动神经的废灭,而知觉还在,那就比全死了更可怕。谁知道我的预想竟的中了,我自己就在证实这预想。

168

听到脚步声,走路的罢。一辆独轮车从我的头边推过,大约是重载的,轧轧地叫得人心烦,还有些牙齿齙。很觉得满眼绯红,一定是太阳上来了。那么,我的脸是朝东的。但那都没有什么关系。切切嚓嚓的人声,看热闹的。他们踹起黄土来,飞进我的鼻孔,使我想打喷嚏了,但终于没有打,仅有想打的心。

陆陆续续地又是脚步声,都到近旁就停下,还有更多的低语声:看的人多起来了。我忽然很想听听他们的议论。但同时想,



Sonho que morri na rua.

Onde é esse lugar, como vim parar aqui e como morri, nada disso eu sei. Simplesmente, quando percebi que havia morrido, já estava morto ali mesmo.

Escuto o grasnar de pega-rabuda e logo depois ouço numa erupção os ruídos de corvos velhos. O ar é fresco, — ainda que traga ares rústicos, — e provavelmente já é tempo do raiar da aurora. Quero abrir os olhos, mas não parecem mais meus. Não consigo desuni-los nem um milímetro. Então, tento levantar as mãos. Mesma coisa.

A medonha ponta afiada de uma flecha atravessa meu coração. Quando vivia, imaginava de brincadeira: suponhamos que a morte de uma pessoa seja somente a paralisia dos seus movimentos mentais, mas que sua consciência perdurasse. Isso seria mais aterrorizante do que estar completamente morto. Quem diria que minha imaginação acertaria em cheio? E aqui estou, experimentando o que um dia foi apenas antecipação criativa.

Ouçõ passos. Deve ser de alguém andando na rua. Um carrinho de mão cruza ao lado da minha cabeça, provavelmente lotado, rangendo tanto que deixa a gente desconfortável. Esse gosto azedo na minha boca. Percebo, percebo demais, que tudo está escarlata, e tenho certeza de que o dia raiou. Portanto, meu rosto deve estar virado a leste. Mas isso não importa. O barulho de pessoas confusas, raspando o chão e vindo meter o nariz no último espetáculo. Elas levantam uma poeira amarelada que voa para dentro do meu nariz e tenho vontade de espirrar, mas não espirro, só tenho a vontade de espirrar.

Um após o outro, passos param e se aproximam. Há também outros sons mais discretos: o número de espectadores aumenta. Desejo muito, de súbito, ouvir um pouco da discussão deles. Ao mesmo tempo penso que, enquanto

我生存时说的什么批评不值一笑的话，大概是违心之论罢：才死，就露了破绽了。然而还是听；然而毕竟得不到结论，归纳起来不过是这样——

“死了……”

“嗡。——这……”

“哼！……”

“啧。……唉！……”

我十分高兴，因为始终没有听到一个熟识的声音。否则，或者害得他们伤心；或则要使他们快意；或则要使他们添些饭后闲谈的材料，多破费宝贵的工夫；这都会使我很抱歉。现在谁也看不见，就是谁也不受影响。好了，总算对得起人了！

但是，大约是一个马蚁，在我的脊梁上爬着，痒痒的。我一点也不能动，已经没有除去他的能力了；倘在平时，只将身子一扭，就能使他退避。而且，大腿上又爬着一个哩！你们是做什么的？虫豸！

事情可更坏了：嗡的一声，就有一个青蝇停在我的颧骨上，走了几步，又一飞，开口便舐我的鼻尖。我懊恼地想：足下，我不是什么伟人，你无须到我身上来寻做论的材料……。但是不能说出来。他却从鼻尖跑下，又用冷舌头来舐我的嘴唇了，不知道可是表示亲爱。还有几个则聚在眉毛上，跨一步，我的毛根就一摇。实在使我烦厌得不堪，——不堪之至。

忽然，一阵风，一片东西从上面盖下来，他们就一同飞开了，临走时还说——

vivo, dizia que toda crítica não era digna nem de um sorriso irônico meu. Provavelmente fui traído pela minha falsa opinião: assim que morri, minha fraqueza se tornou evidente. Todavia, ouvirei. Todavia, porque no fim das contas não dá pra chegar a nenhuma conclusão. Resumindo, tudo é mais ou menos assim —

“Morreu……”

“Huh. — Esse……”

“Xiiii! ……”

“Eca. …… Nossa! ……”

Alegro-me muito porque em momento algum escuto vozes familiares. Se as tivesse ouvido, é provável que eu teria feito alguém sofrer por mim. É provável que teria alegrado alguém com tudo isso. Ou teria, também é provável, virado o assunto da fofoca depois das refeições, desperdiçando assuntos tão melhores durante esse precioso ofício. Qualquer uma dessas opções me deixaria sem graça. Mas se ninguém me vê, ninguém é afetado. E isso é bom, pois eu não desapontaria ninguém.

Agora sinto uma coceira. Acho que uma formiga sobe pelas minhas costas. Não consigo mexer nem um milímetro e já não tenho mais a força necessária para me livrar dela. Normalmente só teria que virar o corpo para que ela saísse de mim. Agora mais uma sobe pela minha perna! O que estão fazendo? Animais!

171

Agora tudo piorou: um zumbido. Uma mosca verde pousa sobre o osso da minha bochecha, dá uns passos, alça voo de novo, abre a boca e vem lambe a ponta do meu nariz. Irritado, penso: colega, não sou nenhuma grande pessoa; você não precisa vir buscar em mim material para construir suas teorias …… Não consigo falar. Ela desce da ponta do meu nariz e novamente lambe com sua língua fria os meus lábios. Pergunto-me se está me demonstrando afeto. Há outras juntas em cima da minha sobancelha que sacodem as raízes dos meus pelos a cada passo que dão. Estou ficando nervoso — já não suporto mais.

De repente, um vento. O pedaço de alguma coisa chega por cima e todas elas levantam voo. Antes de partir, dizem:

“惜哉！……”

我愤怒得几乎昏厥过去。

木材摔在地上的钝重的声音同着地面的震动，使我忽然清醒，前额上感着芦席的条纹。但那芦席就被掀去了，又立刻感到了日光的灼热。还听得有人说——

“怎么要死在这里？……”

这声音离我很近，他正弯着腰罢。但人应该死在那里呢？我先前以为人在地上虽没有任意生存的权利，却总有任意死掉的权利的。现在才知道并不然，也很难适合人们的公意。可惜我久没了纸笔；即有也不能写，而且即使写了也没有地方发表了。只好就这样抛开。

有人来抬我，也不知道是谁。听到刀鞘声，还有巡警在这里罢，在我所不应该“死在这里”的这里。我被翻了几个转身，便觉得向上一举，又往下一沉；又听得盖了盖，钉着钉。但是，奇怪，只钉了两个。难道这里的棺材钉，是钉两个的么？

我想：这回是六面碰壁，外加钉子。真是完全失败，呜呼哀哉了！……

“气闷！……”我又想。

然而我其实却比先前已经宁静得多，虽然知不清埋了没有。在手背上触到草席的条纹，觉得这尸衾倒也不恶。只知道是谁给我化钱的，可惜！但是，可恶，收敛的小子们！我背后的小衫的一角皱起来了，他们并不给我拉平，现在抵得我很难受。你们以为死人

“Que pena! ……”

Irado, quase desmaio.

Acordo assustado com o estrondo da madeira caindo sobre o chão e a forma como ela faz tudo tremer. Sobre a testa, sinto a faixa que segura o tecido a me cobrir. Mas o tecido é removido e imediatamente volto a sentir a luz do sol escaldante. Ainda escuto alguém dizer:

“Por que é que foi morrer aqui? ……”

Essa voz está bem perto de mim. Acho que a pessoa está encurvada ao meu lado. Mas onde é que as pessoas devem morrer? Antes, pensava que as pessoas na terra, mesmo que não tivessem mais o direito de viver, teriam pelo menos o direito de morrer. Só agora que percebo que não é bem assim. É muito difícil agradar todo a mundo. Infelizmente, não tenho papel e caneta há muito tempo. E, mesmo que tivesse, não poderia escrever. Ainda que pudesse escrever, não teria onde publicar. É melhor que eu desista assim, dessa forma.

Alguém me levanta. Também não sei quem é. Ouço uma bainha, portanto acho que policiais também estão por aqui. Aqui, o lugar onde eu não deveria ter morrido, mas morri. Meu corpo é virado algumas vezes. Eleva e afunda novamente. Ouço me cobrirem. Ouço algo ser pregado. Mas que estranho, só pregaram dois. Será que nesse caixão só tem lugar para dois pregos?

Penso: Agora eu realmente dei de cara com a parede. Me pregaram pelo lado de fora. Isso é um desastre completo. Que lástima, que lástima! ……

“Que abafado! ……” Penso novamente.

Mas, na verdade, estou bem mais calmo do que estava, apesar de não saber direito se estou enterrado ou não. Sinto a textura do véu sobre as costas das minhas mãos e acho que essa cobertura para corpos não é tão ruim assim. Eu só não sei quem gastou dinheiro comprando-a para mim. Que pena! Mas que droga que desapareceram aqueles idiotas! Um pedaço do meu traje dobrou nas minhas costas. Eles nem me vestiram direito e agora estou deitado em cima de uma dobra e isso me deixa muito desconfortável. Vocês acham que gente morta

无知,做事就这样地草率?哈哈!

我的身体似乎比活的时候要重得多,所以压着衣皱便格外的不舒服。但我想,不久就可以习惯的;或者就要腐烂,不至于再有什么大麻烦。此刻还不如静静地静着想。

“您好?您死了么?”

是一个颇为耳熟的声音。睁眼看时,却是勃古斋旧书铺的跑外的小伙计。不见约有二十多年了,倒还是一副老样子。我又看看六面的壁,委实太毛糙,简直毫没有加过一点修刮,锯绒还是毛毵毵的。

“那不碍事,那不要紧。”他说,一面打开暗蓝色布的包裹来。“这是明板《公羊传》,嘉靖黑口本,给您送来了。您留下他罢。这是……”

“你!”我诧异地看定他的眼睛,说,“你莫非真正胡涂了?你看我这模样,还要看什么明板?……”

“那可以看,那不碍事。”

我即刻闭上眼睛,因为对他很烦厌。停了一会,没有声息,他大约走了。但是似乎一个马蚁又在脖子上爬起来,终于爬到脸上,只绕着眼眶转圈子。

万不料人的思想,是死掉之后也会变化的。忽而,有一种力将我的心的平安冲破;同时,许多梦也都

não tem consciência, então podem fazer tudo assim de qualquer jeito? Hahaha!

Parece que meu corpo é bem mais pesado morto do que vivo. Então, pressionar essa dobra de roupa incomoda-me particularmente. Penso, porém, que me acostumarei com isso em pouco tempo, ou apodrecerei e não terei mais problemas com isso. Neste momento, é melhor que eu siga meditando, tranquilamente.

“Olá, Senhor. Está morto?”

É uma voz que me soa bastante familiar. Quando abro os olhos para ver, percebo que é o cara do Sebo Boguzhai, o que entrega os livros. Faz mais ou menos vinte anos desde que o vi pela última vez, mas ele continua com a mesma aparência. Observo novamente os cantos do meu caixão: tudo muito rústico, nem sequer poliram e a madeira dos cantos não teve as bordas trabalhadas.

“Não importa, não se preocupe.” Diz ele, enquanto abre o pacote azul escuro. “Aqui está uma edição do livro *Gong Yang Zhuan*<sup>22</sup>, datada da Dinastia Ming, com as margens pintadas em preto, típica do período de Jia Jing<sup>23</sup>. É um presente para você. Fique com ele. É……”

“Você!” mantenho os olhos fixos nele. Estarrecido, digo: “será que você está maluco de verdade? Olha o meu estado! Como é que eu ainda vou ler livros da dinastia Ming? ……”

“Dá para ler. Isso não é importante.”

Fecho os olhos imediatamente, pois já estou de saco cheio dele. Fico parado por um momento e não escuto mais nada. Parece que ele se foi. Mas acho que uma formiga sobe pelo meu pescoço de novo e que já chegou ao meu rosto dando voltas na órbita do meu olho.

Para surpresa geral, depois de morrer, as pessoas continuam a se transformar. Do nada, uma força rasga a paz no meu coração. Simultaneamente, sonho muitos sonhos

22 Versão do livro *Anais de Primaveras e Outonos* 春秋 editado e comentado por Gong Yang 公羊.

23 Jia Jing (1522-1566), décimo segundo Imperador da Dinastia Ming.

做在眼前了。几个朋友祝我安乐，几个仇敌祝我灭亡。我却总是既不安乐，也不灭亡地不上不下地生活下来，都不能副任何一面的期望。现在又影一般死掉了，连仇敌也不使知道，不肯赠给他们一点惠而不费的欢欣。……

我觉得在快意中要哭出来。这大概是我死后第一次的哭。

然而终于也没有眼泪流下；只看见眼前仿佛有火花一样，我于是坐了起来。

一九二五年七月十二日



diante de mim. Alguns amigos desejando-me paz e alegria. Alguns inimigos desejando minha destruição. Eu, todavia, não conheci paz e nem alegria e ainda vivi a vida indo de cima para baixo sem ser destroçado. Não pude satisfazer as expectativas de ninguém. E agora estou morto, como uma sombra, sem nem conseguir avisar aos meus inimigos para dar-lhes ao menos essa pequena satisfação que a mim não custa nada. ....

Acho que vou chorar rodeado por essa alegria. O meu primeiro choro depois de morrer.

Mas, no fim das contas, nenhuma lágrima cai. Só vejo o que parecem ser faíscas diante dos meus olhos.

Então, levanto-me e me sento.

12 de julho de 1925

**这样的战士**

**UM SOLDADO ASSIM**

要有这样的一种战士——

已不是蒙昧如非洲土人而背着雪亮的毛瑟枪的；也并不疲惫如中国绿营兵而却佩着盒子炮。他毫无乞灵于牛皮和废铁的甲冑；他只有自己，但拿着蛮人所用的，脱手一掷的投枪。

他走进无物之阵，所遇见的都对他一式点头。他知道这点头就是敌人的武器，是杀人不见血的武器，许多战士都在此灭亡，正如炮弹一般，使猛士无所用其力。

那些头上有各种旗帜，绣出各样好名称：慈善家，学者，文士，长者，青年，雅人，君子……。头下有各样外套，绣出各式好花样：学问，道德，国粹，民意，逻辑，公义，东方文明……。

但他举起了投枪。

他们都同声立了誓来讲说，他们的心都在胸膛的中央，和别的偏心的人类两样。他们都在胸前放着护心镜，就为自己也深信心在胸膛中央的事作证。

但他举起了投枪。

他微笑，偏侧一掷，却正中了他们的心窝。

一切都颓然倒地；——然而只有一件外套，其中无物。无物之物已经脱走，得了胜利，因为他这时

É preciso um soldado assim —

Alguém que já não seja ignorante como os africanos que carregam nas costas espingardas Mauser; e que não seja preguiçoso como o Exército Verde chinês carregando caixas de munição de pistolas automáticas da mesma marca. Em nenhum momento um soldado assim entrega seu espírito às armaduras de couro e ferro. Ele só tem a si próprio, a carregar tudo utilizado pelos bárbaros: uma lança arremessável.

Ele entra em um campo de batalha vazio, onde todos que o encontram acenam positivamente com a cabeça. Sabe que esse aceno é a arma do inimigo, uma arma que mata sem derramar sangue. Vários soldados são destruídos aqui, como grandes e fortes soldados incapazes de usar força contra balas de canhão.

181

Sobre tais cabeças, várias bandeiras exibindo inumeráveis títulos díspares: humanitário, acadêmico, escritor, ancião, nobre, cavalheiro .....

Sob tais cabeças, vários casacos exibindo inumeráveis escritas díspares: academia, moralidade, essência nacional, opinião pública, lógica, justiça social, civilização oriental .....

Mas ele levanta a lança.

Todos, em unísono, juram que seus corações estão no centro do peito, diferentemente dos preconceitos de outros tipos de seres humanos. E todos têm sobre o peito um escudo, provando que eles acreditam piamente que seus corações estão no centro.

Mas ele levanta a lança.

Sorrindo, arremessa a lança e acerta bem no centro dos corações.

Todos caem sobre o chão, destruídos. — Porém, só casacos vazios. Aquilo que não é já escapou, vitorioso; pois, nesse

成了戕害慈善家等类的罪人。

但他举起了投枪。

他在无物之阵中大踏步走，再见一式的点头，各种的旗帜，  
各样的外套……。

但他举起了投枪。

他终于在无物之阵中老衰，寿终。他终于不是战士，但无物  
之物则是胜者。

在这样的境地里，谁也不闻战叫：太平。

太平……。

但他举起了投枪！

一九二五年十二月十四日

momento, tornou-se o criminoso que assassinara o humanitário e todos os outros.

Mas ele levanta a lança.

Caminha a passos largos pelo campo de batalha vazio e vê novamente os mesmos acenos, várias bandeiras, inumeráveis casacos …….

Mas ele levanta a lança.

Até que, finalmente, envelhece e morre de idade avançada no campo de batalha vazio. No fim, não é mais um soldado, e aquilo que não é saiu vitorioso.

Nessas circunstâncias, ninguém ouve gritos de guerra: há paz.

Paz …….

Mas ele levanta a lança!

14 de dezembro de 1925

**聪明人和傻子和奴才**



# **O SÁBIO, O IDIOTA E O SERVO**

奴才总不过是寻人诉苦。只要这样,也只能这样。有一日,他遇到一个聪明人。

“先生!”他悲哀地说,眼泪联成一线,就从眼角上直流下来。“你知道的。我所过的简直不是人的生活。吃的是一天未必有一餐,这一餐又不过是高粱皮,连猪狗都不要吃的,尚且只有一小碗……。”

“这实在令人同情。”聪明人也惨然说。

“可不是么!”他高兴了。“可是做工是昼夜无休息的:清早担水晚烧饭,上午跑街夜磨面,晴洗衣裳雨张伞,冬烧汽炉夏打扇。半夜要煨银耳,侍候主人耍钱;头钱从来没分,有时还挨皮鞭……。”

“唉唉……。”聪明人叹息着,眼圈有些发红,似乎要下泪。

“先生!我这样是敷衍不下去的。我总得另外想法子。可是什么法子呢?……”

“我想,你总会好起来……。”

“是么?但愿如此。可是我对先生诉了冤苦,又得你的同情和

O servo nada fazia além de buscar quem escutasse seus pesares. Era só o que fazia, e só o que podia fazer. Um dia, ele encontrou um sábio.

“Senhor!” Disse aflito com um fio de lágrimas escorrendo pelo canto dos seus olhos. “Você sabe. A vida que eu levo não é vida de gente. Para comer, às vezes nem uma refeição por dia eu tenho e, quando tenho, é só casquinha de sorgo, coisa que nem porco e cachorro aceitam comer. E ainda tem só uma pequena porção ……”

“De fato, isso é bastante comovente.” Disse o sábio com tristeza.

“E não é?” Alegrou-se. “Eu trabalho noite e dia sem descansar: antes do dia clarear já estou puxando e carregando água e passo as noites cozinhando. De manhã vou à cidade comprar coisas para bater a massa durante a noite. Quando o dia está limpo, lavo roupas; quando está chovendo, fico segurando guarda-chuvas. No inverno mantenho o fogo do forno aceso;<sup>24</sup> no verão fico abanando leque. De madrugada cozinho cogumelos orelha de madeira branca no fogo baixo e sirvo ao meu mestre que aposta dinheiro em jogos sem dividir os ganhos comigo. E ainda sou açoitado às vezes ……”

“Que horror ……” Suspirou o sábio, com os olhos vermelhos quase chorando.

“Senhor, eu não aguento mais. Preciso pensar em alguma solução, mas qual? ……”

“Eu acho que as coisas vão melhorar para você ……”

“É mesmo? Tomara que sim. Eu contei todo o sofrimento e injustiça para o senhor e recebi em retorno sua simpatia e

<sup>24</sup> Esse tipo de forno era usado como sistema de aquecimento nos quartos.

慰安,已经舒坦得不少了。可见天理没有灭绝……。”

但是,不几日,他又不平起来了,仍然寻人去诉苦。

“先生!”他流着眼泪说,“你知道的。我住的简直比猪窠还不如。主人并不将我当人;他对他的叭儿狗还要好到几万倍……。”

“混帐!”那人大叫起来,使他吃惊了。那人是一个傻子。

“先生,我住的只是一间破小屋,又湿,又阴,满是臭虫,睡下去就咬得真可以。秽气冲着鼻子,四面又没有一个窗……。”

“你不会要你的主人开一个窗的么?”

“这怎么行?……”

“那么,你带我去看去!”

傻子跟奴才到他屋外,动手就砸那泥墙。

“先生!你干什么?”他大惊地说。

“我给你打开一个窗洞来。”

“这不行!主人要骂的!”

“管他呢!”他仍然砸。

“人来呀!强盗在毁咱们的屋子了!快来呀!迟一点可要打出窟窿来了!……”他哭嚷着,在地上团团地打滚。

一群奴才都出来了,将傻子赶走。

听到了喊声,慢慢地最后出来的是主人。

“有强盗要来毁咱们的屋子,我首先叫喊起来,大家一同把他赶走了。”他恭敬而得胜地说。

“你不错。”主人这样夸奖他。

consolo. Me sinto muito melhor agora. Dá pra ver que a lei divina ainda está viva …….”

Alguns dias depois, porém, sua paz esvaiu-se e, mais uma vez, foi em busca de alguém que escutasse seus pesares.

“Senhor!” Disse ele chorando, “você sabe. O lugar onde moro é pior que o chiqueiro dos porcos. Meu mestre nem me enxerga como um ser humano; ele trata aquele cachorro barulhento dele muito melhor do que eu …….”

“Desgraçado!” Gritou a pessoa, assustando-o. Era um idiota.

“Senhor, eu moro em uma casinha quase toda destruída. É úmida, escura, tem percevejos por todos os cantos que mordem pra valer enquanto eu durmo. O ar abafado me entope o nariz e não tem nenhuma janela …….”

“Você não está querendo que seu mestre lhe abra uma janela, né?”

“Nem que eu quisesse …….”

“Então me leva lá pra eu dar uma olhada!”

O idiota acompanhou o servo e, ao chegar, começou a destruir uma das paredes de barro da casa.

“Senhor! O que você tá fazendo?” Disse ele assustado.

“Eu tô abrindo um buraco na parede pra servir de janela.”

“Não pode, não! Meu mestre vai acabar comigo!”

“Problema dele!” E continuou a quebrar.

“Ajuda! Tem um bandido quebrando nossa casinha! Ajuda logo! Se demorar muito ele vai abrir um buracão na parede! …….” Gritava enquanto chorava e rolava em fressi no chão.

Surgiu um grupo de servos e expulsou o idiota dali.

O último a chegar foi o mestre, que havia escutado toda a gritaria.

“Um bandido estava destruindo nossa casinha. Eu gritei e todo mundo veio para ajudar a expulsá-lo daqui.” Disse o escravo com respeito, mas triunfante.

“Você é bom.” O mestre o elogiou.

这一天就来了许多慰问的人,聪明人也在内。

“先生。这回因为我有功,主人夸奖了我了。你先前说我总会好起来,实在是有先见之明……。”他大有希望似的高兴地说。

“可不是么……。”聪明人也代为高兴似的回答他。

一九二五年十二月二十六日

Nesse dia, muitos vieram cumprimentá-lo, inclusive o sábio.

“Senhor. O mestre me elogiou porque hoje eu fui útil. Você havia dito mesmo que as coisas iriam melhorar, realmente a profecia é um dom que você tem ……” Disse ele feliz e esperançoso.

“E não é? ……” Respondeu o sábio alegrando-se pela felicidade do servo.

26 de dezembro de 1925

腊叶



**FOLHA SECA**

灯下看《雁门集》，忽然翻出一片压干的枫叶来。

这使我记起去年的深秋。繁霜夜降，木叶多半凋零，庭前的一株小小的枫树也变成红色了。我曾绕树徘徊，细看叶片的颜色，当他青葱的时候是从没有这么注意的。他也并非全树通红，最多的是浅绛，有几片则在绯红地上，还带着几团浓绿。一片独有一点蛀孔，镶着乌黑的花边，在红，黄和绿的斑驳中，明眸似的向人凝视。我自念：这是病叶呵！便将它摘了下来，夹在刚才买到的《雁门集》里。大概是愿使这将坠的被蚀而斑斓的颜色，暂得保存，不即与群叶一同飘散罢。

但今夜它却黄蜡似的躺在我的眼前，那眸子也不复似去年一般灼灼。假使再过几年，旧时的颜色在我记忆中消去，怕连我也不知道它何以夹在书里面的原因了。将坠的病叶的斑斓，似乎也只能在极短时中相对，更何况是葱郁的呢。看看窗外，

Lendo sob a luz da lamparina a *Coletânea Yanmen*<sup>25</sup>, uma folha seca de bordo, presa entre as páginas, cai sobre mim.

O fim do outono do ano passado me vem à memória. Havia uma forte geada na queda do dia e todas as folhas estavam quase secas. Uma pequena árvore de bordo no quintal também se encontrava vermelha. Perambulando, já havia dado muitas voltas ao redor dessa árvore fitando suas cores, mas, quando verde e fresca, não havia observado com tanta atenção como a observei nessa ocasião. Ela ainda não se achava completamente vermelha, permanecia agora no ápice de um claro vermelho-arroxeadado. Algumas folhas traziam círculos verde-escuros sobre o fundo quase carmesim. Salpicada de vermelho, amarelo e verde, uma delas exibia alguns furos peculiares feitos por insetos que, contrastados com a borda escura dos mordiscos, fazia parecer o olhar fixo de alguém atento. Pensei: “essa folha está doente!” Arranquei-a do galho e a coloquei dentro da *Coletânea Yanmen* que havia acabado de comprar. Imaginei o que eu poderia fazer com essa folha mordiscada e colorida, prestes a cair, para que ela não acompanhasse as tantas outras dispersando-se ao vento, ainda que fosse só por mais um momento.

Hoje, todavia, amarela e fosca tal qual vela queimada, ela repousa diante dos meus olhos, não mais cintilando o brilho que seus olhares expressavam no passado. Suponho que em alguns anos as cores da minha memória desaparecerão e temo que eu sequer me lembre do motivo pelo qual continua presa dentro do livro. Parece-me que as muitas cores de folhas enfermas, prestes a cair, só podem resistir por um curto período. Tampouco o seu verde exuberante. Olho pela

25 雁门集, antologia poética de Sa Duci 萨都刺 (1300 - 1355), um poeta da dinastia Yuan 元代.

很能耐寒的树木也早经秃尽了；枫树更何消说得。当深秋时，想来也许有和这去年的模样相似的病叶的罢，但可惜我今年竟没有赏玩秋树的余闲。

一九二五年十二月二十六日

janela e observo que, há tempos, todas as árvores resistentes ao frio já estão secas. Não ousou mencionar a árvore de bordo. O fim do outono chegou. Talvez haja folhas doentes como a do ano passado, mas lamento que neste ano eu não tenha tempo para apreciá-las.

26 de dezembro de 1925

**淡淡的血痕中**

**CERCADO POR  
SUAVES MANCHAS DE SANGUE**

——记念几个死者和生者和未生者

目前的造物主,还是一个怯弱者。

他暗暗地使天变地异,却不敢毁灭一个这地球;暗暗地使生物衰亡,却不敢长存一切尸体;暗暗地使人类流血,却不敢使血色永远鲜秣;暗暗地使人类受苦,却不敢使人类永远记得。

他专为他的同类——人类中的怯弱者——设想,用废墟荒坟来衬托华屋,用时光来冲淡苦痛和血痕;日日斟出一杯微甘的苦酒,不太多,不太少,以能微醉为度,递给人间,使饮者可以哭,可以歌,也如醒,也如醉,若有知,若无知,也欲死,也欲生。他必须使一切也欲生;他还没有灭尽人类的勇气。

200

几片废墟和几个荒坟散在地上,映以淡淡的血痕,人们都在其间咀嚼着人我的渺茫的悲苦。但是不肯吐弃,以为究竟胜于空虚,各各自称为“天之僇民”,以作咀嚼着人我的渺茫的悲苦的辩解,而且悚息着静待新的



— Em memória de alguns mortos, alguns vivos e alguns que ainda não nasceram

Neste instante, o Criador ainda é um fraco.

Em silêncio, ele transforma o céu e a terra, mas não se atreve a destruir esse mundo.

Em silêncio faz com que a vida esvaeça daquilo que vive, mas não se atreve a preservar seus corpos por muito tempo.

Em silêncio faz com que os humanos derramem sangue, mas não se atreve a permitir que sua cor brilhe para sempre.

Em silêncio faz com que os humanos sofram de muitas dores, mas não se atreve a deixá-los lembrar através do tempo.

E, só pelos seus, — os fracos entre eles — pensa, usando ruínas e túmulos desertos para que as mansões sobressaiam, usando o tempo para diluir a dor amarga e as manchas de sangue. Dia após dia, derrama um copo de vinho amargo, mas sutilmente adocicado. Não serve pouco, nem muito, apenas o suficiente para uma leve embriaguez permitida ao mundo dos vivos. Aqueles que saboreiam esse vinho podem chorar, podem cantar, estando sóbrios ou embriagados, lúcidos ou alienados, desejando a morte ou a vida. Ele necessita que tudo almeje a vida, porque ainda não se atreve a destruir os humanos.

Algumas ruínas e túmulos desertos estão espalhados pelo chão refletidos por suaves manchas de sangue. Em meio aos escombros, pessoas mastigam os sofrimentos umas das outras e os próprios. Mas não se permitem cuspi-los, afinal, acreditam que ele é melhor do que nada. Todos se proclamam *punidos pelo céu*<sup>26</sup> tentando justificar suas ações e a expectativa teme-

<sup>26</sup> 天之僇民 é uma expressão que vem do livro de Zhuang Zi (369-286 a.C.), um filósofo taoísta. A punição em questão (os ideogramas variam entre 戮 e 僇) significa literalmente “descascar” e abrange castigos físicos (como açoites) ou até pena de morte.

悲苦的到来。新的,这就使他们恐惧,而又渴欲相遇。

这都是造物主的良民。他就需要这样。

叛逆的猛士出于人间;他屹立着,洞见一切已改和现有的废墟和荒坟,记得一切深广和久远的苦痛,正视一切重叠淤积的凝血,深知一切已死,方生,将生和未生。他看透了造化的把戏;他将要起来使人类苏生,或者使人类灭尽,这些造物主的良民们。

造物主,怯弱者,羞惭了,于是伏藏。天地在猛士的眼中于是变色。

一九二六年四月八日

rosa dos novos sofrimentos por vir. Novos sofrimentos que causam seus medos e seus desejos.

Esse é o bom povo do Criador. E ele o necessita dessa forma.

Um lutador rebelde e feroz surge entre as pessoas. Ele se levanta e vê com clareza toda ruína e túmulos desertos, tanto os que mudaram quanto os que permanecem os mesmos. Lembra-se de todo o grande e antigo sofrimento e confronta as camadas de sangue coagulado que se acumulam. Ele conhece bem os que morreram, os que vivem, os que estão nascendo e os que virão. Ele decifrou o jogo da criação e se levantará para despertar os homens. Ou para destruí-los. Bom povo do Criador.

O criador, o fraco, esconde-se envergonhado. Então o céu e a terra mudam de cor frente ao olhar do feroz lutador.

8 de abril de 1926 <sup>27</sup>

<sup>27</sup> Esse texto foi escrito após o incidente do dia 18 de março de 1926, quando Duan Qirui 短祺瑞, um senhor de guerra, ordenou que a polícia abrisse fogo contra estudantes e cidadãos de Pequim durante protestos contra provocações imperialistas japonesas, britânicas e americanas. Quarenta e sete pessoas foram mortas e cento e cinquenta ficaram feridas.

一觉

**DESPERTAR**

飞机负了掷下炸弹的使命，象学校的上课似的，每日上午在北京城上飞行。每听得机件搏击空气的声音，我常觉到一种轻微的紧张，宛然目睹了“死”的袭来，但同时也深切地感着“生”的存在。

隐约听到一二爆发声以后，飞机嗡嗡地叫着，冉冉地飞去了。也许有人死伤了罢，然而天下却似乎更显得太平。窗外的白杨的嫩叶，在日光下发乌金光；榆叶梅也比昨日开得更烂漫。收拾了散乱满床的日报，拂去昨夜聚在书桌上的苍白的微尘，我的四方的小书斋，今日也依然是所谓“窗明几净”。

因为或一种原因，我开手编校那历来积压在我这里的青年作者的文稿了；我要全都给一个清理。我照作品的年月看下去，这些不肯涂脂抹粉的青年们的魂灵便依次屹立在我眼前。他们是绰约的，是纯真的，——呵，然而他们苦恼了，呻吟了，愤怒了，而且终于粗暴了，我的可爱的青年们。

魂灵被风沙打击得粗暴，因为这是人的魂灵，我爱这样的魂灵；我愿意在无形无色的鲜血淋漓的粗暴上接吻。漂渺的名园中，奇花盛开着，红颜的静女正在超然无事地逍遥，

Aviões carregam ordens de bombardeiro todos os dias atravessando os céus de Pequim, como estudantes que, pontualmente, vão para a escola pela manhã.<sup>28</sup> Toda vez que ouço seus motores no ar, sinto uma leve tensão, como se testemunhasse com meus próprios olhos a invasão da “morte”, ao mesmo tempo em que sinto a “vida” que existe.

Escuto uma ou duas explosões abafadas. Os aviões agitam-se zumbindo e vão embora lentamente. Alguém deve ter morrido, mas tudo parece mais pacífico do que antes. Pela janela, vejo brancas árvores de álamo com suas tenras folhagens brilhando negras-douradas à luz do sol; as ameixas-flores de olmo também estão mais coloridas do que ontem. Tirei os jornais jogados em cima da cama e bati a poeira branca que havia se juntado na minha mesa noite passada. Hoje, meu pequeno quarto de livros lembra o antigo ditado: “vidro claro de janela que brilha, sol refletido sobre a mesa limpa.”

Por algum motivo, comecei a editar alguns rascunhos de jovens escritores que estão empilhados aqui. Quero organizá-los. Leio em ordem cronológica enquanto os espíritos não maquiados desses jovens se levantam diante de mim. São bons, são sinceros, — ah!, mas eles irritaram-se, gemeram, indignaram-se e, no fim, tornaram-se violentos, meus amados jovens.

Seus espíritos se tornaram violentos pelas agressões da terra que o vento sopra mas, por serem espíritos de gente, eu os amo dessa forma. Eu aceito beijar a crueldade disforme e sem cor que sangra em profusão. Pelos famosos e elegantes campos longínquos, flores nascem em abundância. Belas e tranquilas, moças descansam livres, preocupando-se apenas

<sup>28</sup> Em abril de 1926, enquanto o general Feng Yuxiang 冯玉祥 lutava contra os senhores de guerra nortenhos Li Jinglin 李景林 e Zhang Zuolin 张作霖, vários aviões inimigos sobrevoavam continuamente a cidade de Pequim.

鹤唳一声，白云郁然而起……。这自然使人神往的罢，然而我总记得我活在人间。

我忽然记起一件事：两三年前，我在北京大学的教员预备室里，看见进来一个并不熟悉的青年，默默地给我一包书，便出去了，打开看时，是一本《浅草》。就在这默默中，使我懂得了许多话。阿，这赠品是多么丰饶呵！可惜那《浅草》不再出版了，似乎只成了《沉钟》的前身。那《沉钟》就在这风沙湮洞中，深深地，在人海的底里寂寞地鸣动。

野蓟经了几乎致命的摧折，还要开一朵小花，我记得托尔斯泰曾受了很大的感动，因此写出一篇小说来。但是，草木在旱干的沙漠中间，拼命伸长他的根，吸取深地中的水泉，来造成碧绿的林莽，自然是为了自己的“生”的，然而使疲劳枯竭的旅人，一见就怡然觉得遇到了暂时息肩之所，这是如何的可以感激，而且可以悲哀的事？！

《沉钟》的《无题》——代启事——说：“有人说：我们的社会是一片沙漠。——如果当真是一片沙漠，这虽然荒漠一点也还静肃；虽然寂寞一点也还会使你感觉苍茫。何至于象这样的混沌，这样的阴沉，而且这样的离奇变幻！”

是的，青年的魂灵屹立在我眼前，他们已经粗暴了，或者将要粗暴了，然而我爱这些流血和隐痛的魂灵，



com os compromissos onde os groux cantam e incontáveis nuvens surgem ..... A naturalidade disso tudo é fascinante, mas lembro que estou no mundo dos vivos.

De repente, recorde-me de uma coisa: dois ou três anos atrás, eu estava na sala dos professores da Universidade de Pequim, e vi entrar um jovem que não conhecia. Em silêncio, entregou-me um pacote de livros e saiu. Ao abrir, vi uma cópia de *Ervas Rasas*<sup>29</sup>. E foi nesse silêncio que eu entendi muito do que ele queria me falar. Ah! Que magnífico presente! É uma pena que *Ervas Rasas* não continuou a ser publicada. Parece que só serviu de prelúdio para *Sino Imerso*<sup>30</sup>. E, na infinitude da terra que o vento sopra, a revista *Sino Imerso* ressoa profundamente na solidão desse mar de gente.

Mesmo após destruídos até a morte, cardos selvagens ainda são capazes de fazer brotar uma flor pequena. Lembro que isso inspirou Tolstói a escrever um romance. Porém as plantas que vivem no meio do deserto árido lutam com todas as suas forças para estender suas raízes e absorver as fontes de água no solo profundo a fim de dar vida às árvores vistosas. E, naturalmente, assim o fazem pela própria “vida.” Então, viajantes exauridos e sedentos alegram-se ao vê-las, pois creem ter encontrado um lugar para descansar seus fardos. Como algo assim pode ser tão comovente e doloroso ao mesmo tempo?

Em *Sino Imerso*, no texto chamado *Sem Título* — e em forma de uma nota —, lê-se: “Dizem que a nossa sociedade é um deserto. — Se ela realmente for um deserto, mesmo um pouco árida, ainda seria calma e tranquila; mesmo um pouco solitária, ainda fará você ter um senso de infinitude. Não seria tão caótica, tão sombria e tão facilmente mutável.”

Sim, espíritos de jovens levantam-se diante de mim. Eles já se tornaram violentos ou se tornarão violentos muito em breve. Mas eu amo esses espíritos que sangram e sofrem em

29 浅草, Revista trimestral de poesia que começou a ser publicada por jovens escritores em 1924.

30 沉钟, Revista literária publicada semanalmente a partir do outono de 1925.

因为他使我觉得是在人间,是在人间活着。

在编校中夕阳居然西下,灯火给我接续的光。各样的青春在眼前一一驰去了,身外但有昏黄环绕。我疲劳着,捏着纸烟,在无名的思想中静静地合了眼睛,看见很长的梦。忽而惊觉,身外也还是环绕着昏黄;烟篆在不动的空气中飞升,如几片小小夏云,徐徐幻出难以指名的形象。

一九二六年四月十日

silêncio, pois eles fazem com que eu saiba o que é no mundo dos vivos. Eu sou parte do mundo dos vivos.

Enquanto eu editava, o sol se pôs sem sobreaviso no ocidente e a lamparina continuou a prover-me de luz. Uma a uma, todo tipo de juventude se dissipou a galopes diante de mim. Em minha volta não há nada além do crepúsculo dourado. Estou exausto. Pego um cigarro, fecho meus olhos, enquanto invadido por pensamentos sem nomes, e encontro-me em um sonho muito longo. De repente, acordo assustado. Em minha volta ainda não há nada além do crepúsculo dourado. No ar imóvel, a fumaça do cigarro sobe como que desenhada por um pincel de caligrafia e flutua como pequenas nuvens de verão que gentilmente se transformam em imagens difíceis de serem postas em palavras.

10 de abril de 1926





# 致谢

## **AGRADECIMENTOS**





## CARA LEITORA, CARO LEITOR

A ABOIO é um grupo editorial colaborativo.

Começamos em 2020 publicando literatura de forma digital, gratuita e acessível.

Até o momento, já passaram pelo nossos pastos mais de 250 autoras e autores, dos mais variados estilos e nacionalidades.

Para a gente, o canto é conjunto. É o aboiar que nos une e que serve de urdidura para todo nosso projeto editorial.

Valorizamos cada doação e cada apoio.

São as leitoras e os leitores engajados em ler narrativas ousadas que nos mantêm em atividade.

Nossa comunidade não só faz surgir livros como o que você acabou de ler, como também possibilita nos empenharmos em divulgar histórias únicas.

Portanto, te convidamos a fazer parte do nosso balaió!

Todas apoiadoras e apoiadores das pré-vendas da ABOIO:

- Recebem uma primeira edição especial e limitada do livro;
- Têm o nome impresso nos agradecimentos de todas as cópias do livro;
- São convidadas a participarem do planejamento e da escolha das próximas publicações.

217

Entre em contato com a gente pelo nosso site [www.aboio.com.br](http://www.aboio.com.br) ou pelas redes sociais para ser um membro ativo da comunidade **ABOIO** ou apenas para acompanhar nosso trabalho de perto!

E nunca esqueça: o canto é conjunto.



## APOIADORAS/ES

Por acompanharem o florescer da paixão por essas **Ervas Daninhas** desde o início, o tradutor **Calebe Guerra** gostaria de agradecer especialmente a Lorenza Restaldi, 이강륜 (Kangryun Lee), Lorenzo Piacentini, Rickard Hedlund, Elias Olsson, Carl Westman, Katerina Onoprienko, Nathan Queija, 张勇, 陈馨怡, 蔡惟丞, 葛刚岩, 向永亮, 徐嘉乐, 沈沐 e 謝承翰.

Como sempre, nós, da **Aboio**, gostaríamos de reforçar que este livro não seria possível sem as/os **205** apoiadoras e apoiadores da campanha de financiamento coletivo realizada entre os meses de setembro e outubro pela plataforma Benfeitoria. A vocês, um grande obrigado de toda a equipe a:

219

Adriana de Moraes	Ana Letícia Meira
Adriana Kimura	Schweig
Adriane Figueira	André Chen 陈正豪
Adriano Seidi	André Balbo
Demarchi Mikami	André Sirino da Silva
Alessandra Capistrano	Andrea del Fuego
Guimaraes	Anna Kuzminska
Alessandra Silva Rocha	Antônio Carmo Ferreira
Aline Cristina Polin	Bianca Alves da Paixão
Aline Tedeschi	Bianca Amorim
Amilcar Moraes Ribeiro	Bianca Fonseca
Ana Cecilia Araki	Bruno Vaz
Ana Cecília Câmara	Caio Pezzo Bento
Ana Cláudia Ferreira	Camila Baccarin
Martins	Camila Cardoso
Ana Cristina Balestro	do Bomfim

Camila Eduarda	Elizabeth P. Kutner
Loli Pereira	Emmanuel Cristiano
Camila Ghattas	Guimarães Queiroz
Camilo Gomide	Enzo Antonio
Carlos dos Santos	dos Santos Vignone
Pepe Lustoza	Érick Miranda Lima
Carlos Eduardo	Erik Matajs Laven
Leite Nunes	Erika Cristina
Caroline Zheng	dos Santos Virgens
Celiane Chaves	Ester Santana de Paulo
de Oliveira	Ester Tereza
Cíndila Bertolucci	Teixeira Gonçalves
Batista	Fabiana Gomes Lima
Claudia Fainello	Fernanda Bock Floriano
Cláudia Tambasco	Fernanda Caroline
Daiane de Oliveira	Vela de Araujo
Mansano	Fernando da
Dânia Cristina	Silveira Couto
da Silva Melo	Fernando Longhi
Daniel Flores da Cunha	Pereira da Silva
Daniel Giotti de Paula	Filipe Baldissera
Daniel Torres Guinezi	Filipe Porto
Darliane Santos Silva	Flávia Braz
Débora de Alcântara	François Claude
e Silva	Prado Boris
Débora Kenner	Gabriel Cruz Lima
Almeida Alves	Gabriel Hiroyuki
Denise Lucena	Kanashiro
Cavalcante	Gabriela Barbosa
Denise Nobre	Gael Rodrigues
Diego Carvalho	Gil Rodrigues
Diogo Cronemberger	Giovanna Agio Manfro
Eduardo Augusto	Gisele de Araújo
Perissatto Meneghin	Prateado Gusmão
Eduardo Nasi	Guilherme Palhares
Elisama Oliveira	Drumond Gabriel
Campos de Araujo	Gustavo Bechtold

Gustavo Henrique  
da Silva Andrade  
Gustavo Marques  
da Silva  
Heitor S. Brandão  
Henrique Emanuel  
de Oliveira Carlos  
Heros Fernandes  
Martines Paulo  
Humberto Pio  
Icaro Ferraz  
Vidal Junior  
Igor Patrick Silva  
Igor Samuel Custódio  
Nascimento  
Indira Mara Santos  
Isabela Bertogna Petruz  
Jessica Cardoso  
Jian Porto  
João Carlos Guerra  
João Demétrio de  
Alencar Pinheiro  
João Gabriel Teixeira  
Lima  
João Luis Nogueira  
Matias Filho  
João Paulo de  
Souza Böger  
João Pedro Bub  
João Pedro  
Correa e Silva  
Júlia Calipo Toth  
Julia Rosa  
Karina Aimi Okamoto  
Karine Anton de Souza  
Karla Emanuele  
Castelo Paz

Keichi Maruyama  
Kelly de Souza Ferreira  
Keyth da Fonseca Silva  
Larissa Modesto  
Francoti  
Larissa Nagao  
Leandro Ferrari  
Leidiane de  
Lima Turatti  
Leiliane Maria  
de Oliveira Abreu  
Leonardo Gama  
dos Santos  
Letícia Karen  
dos Santos  
Lizia Gabriela  
de Pinho Nina  
Lorena Piñeiro  
Nogueira  
Lorena Monreal  
Lorenna de  
Souza Pazini  
Lorenzo Cavalcante  
Luan Daylon  
Almeida Alves  
Lucas Augusto  
Pestana Silva  
Lucas de Chiaro  
Lucas Felipe  
Wosgrau Padilha  
Lucas Silva Camacho  
Lucas Verzola  
Luciana Miho Kawasaki  
Luciliana  
Fonteque Bergoc  
Lucinéia Guerra  
Lucy Marley da Silva

Luísa Maria	Marino Luís
Machado Porto	Michilin Godoy
Luísa Trajano Ribeiro	Matheus Augusto
Luiz Gabriel	Alves de Oliveira
Ribeiro Locks	Matheus Henrique
Luiza Lorenzetti	dos Santos Almeida
Lydia Mendonça	Martins Furtado
do Plado	Maurício Bulcão
Maíra Bedin	Fernandes Filho
Marcela Roldão	Maybi Rodrigues Mota
Marcelo Reis Maia	Melanie Borges
Marcia Carini	de Souza
Marcia Cristina	Monica Ayrosa
Ghirardello	Morgana Kretzmann
Marco Bardelli	Nabylla Fiori de Lima
Marco Falkembach	Natália
Marco Tulio	Rezende Oliveira
Porto Santos	Natália Zuccala
222 Marcos de	Nathalia Rodrigues
Oliveira Carneiro	Noemi Coelho
Maria Aparecida Rocha	Otavio Nathan
Maria Clara Conrado	Barreto de Lima
de Niemeyer Soares	Pablo Fernando
Carneiro Chaves	de Araújo
Maria Eunice	Pamela Andrade
Barbosa Bandeira	Paola Cristina de
Mariana Carvalho	Faria Sciammarella
Mendes	Paulo Matheus
Mariana Fernandes	Silva Oliveira
Della Mura	Paulo Scott
Mariana Mine	Pedro Henrique
Mariana Rodriguez	Vigné Alvarez
Zanetti	de Steenhagen
Marina Lourenço	Pedro Pendeza Anitelle
Marina Luanda	Pedro Torreão
Privado Coelho	Rafael Burgos
Marina Oliveira	Rafael Nyari

Raimundo Lucena Neto  
Raíssa Velten Rodrigues  
Renzo Emilson  
    Braga Junior  
Roberta Fontes Lavinias  
Rogerio Kenji Takada  
Rosemary Teixeira  
Sabrina Cardoso  
    Rodrigues  
Samuel Henriques  
    de Souza  
Sara Adriana Voltolini  
Sávio Lucas Lacerda  
    de Araújo  
Sibele Reis Reynaldo  
Sofia Soter  
Stephan  
    Jakobovitsch Góes  
Tayriny Silva Costa  
Thais Leitao Lima  
Thaisa Burani  
Thalles Ferreira  
    de Oliveira  
Túlio Enrique Stafuzza  
Valéria Nunes  
    de Oliveira  
Verena Veludo  
    Papacidero  
Veronica Silva Fontes  
Victor Corrêa Ortsen  
Victor Lemes Cruzeiro  
Victor Prado  
Vinicius Azevedo  
Vitor Butkus  
Xiaoxi Yu  
Xianyu Xu









© da edição Aboio  
© da tradução Calebe Guerra

Todos os direitos desta edição reservados à **Aboio**.

Todos os direitos desta tradução reservados a **Calebe Guerra**.

Primeira edição, novembro de 2022  
São Paulo, Brasil

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária Aline Grazielle Benitez — CRB 1/3129

---

Xun, Lu, 1881-1936  
Ervas daninhas / Lu Xun; tradução Calebe Guerra.  
São Paulo: Aboio, 2022. 224 p.

Título original: 野草

ISBN 978-65-998350-1-8

1. Poesia chinesa I. Título

22-121680

CDD 895.1

---

Índice para catálogo sistemático:  
1. Poesia: Literatura chinesa 895.1

---

[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à:

**ABOIO**

São Paulo — SP  
(11) 91580-3133  
www.aboio.com.br  
instagram.com/aboioeditora/  
facebook.com/aboioeditora/



Esta obra foi composta em Source Han Serif SC e Source Han Serif TC. O miolo está no papel Polén Natural 80g/m<sup>2</sup>. A tiragem desta edição foi de 500 exemplares impressos pela Edições Loyola.

[Primeira edição, novembro de 2022]

绝望之为虚妄，  
正与希望相同。

鲁迅

O desespero é vaidade.  
A esperança também.

LU XUN



ABOIO

